



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
CAMPUS MACAPÁ

FELIPE JOABE MOTA MIRANDA
NOÉ SILVA DA SILVA

LITERATURA MARGINAL: Uma proposta de intervenção pedagógica

MACAPÁ
2026

FELIPE JOABE MOTA MIRANDA
NOÉ SILVA DA SILVA

LITERATURA MARGINAL: Uma proposta de intervenção pedagógica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso Licenciatura em Letras Português/Inglês como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

Orientador: Dr. Bruno Sérvulo da Silva Matos

MACAPÁ

2026

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M6721 Miranda, Felipe Joabe Mota
Literatura Marginal: Uma proposta de intervenção pedagógica / Felipe Joabe Mota Miranda, Noé Silva da Silva. - Macapá, 2026.
99 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2026.

Orientador: Dr. Bruno Sérvulo da Silva Matos.

1. Literatura Marginal. 2. Intervenção pedagógica. 3. Poesia. I. Silva, Noé Silva da. I. Matos, Dr. Bruno Sérvulo da Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


FELIPE JOABE MOTA MIRANDA

NOÉ SILVA DA SILVA

LITERATURA MARGINAL: Uma proposta de intervenção pedagógica


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso Licenciatura em Letras Português/Inglês como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **BRUNO SERVULO DA SILVA MATOS**
Data: 03/02/2026 11:27:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Bruno Sérvulo da Silva Matos (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **CHRISIE CASTRO DO CARMO**
Data: 05/02/2026 14:37:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Chrissie Castro do Carmo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **MABIA NUNES TOSCANO**
Data: 05/02/2026 15:46:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Mabilia Nunes Toscano

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 28/01/2026

Conceito/Nota: 100

A todos os que creram na possibilidade de
êxito neste desafio.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus criador, que nos deu oportunidade de vida para iniciar e concluir essa jornada.

À parceria estabelecida entre nós, Felipe e Noé, para a concretização deste trabalho.

Ao nosso orientador, por ter aceitado nos orientar e fazê-lo com entusiasmo.

Aos servidores e alunos que participaram dessa experiência, tornando-a possível.

Aos professores e colegas que contribuíram direta ou indiretamente, por meio de suas palavras ou ações, para que chegássemos até aqui.

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a Literatura Marginal como forma de inserção de alunos de escola localizada em área periférica de Macapá-AP nesse ambiente literário. Nesse sentido, o objetivo foi verificar se foi possível utilizar tal vertente literária para introduzir os alunos no mundo literário, tendo em vista a relação entre as temáticas que permeiam a Literatura Marginal e as que envolvem os alunos de escola periférica. Isso foi feito a partir de uma oficina/intervenção pedagógica na qual os alunos conheceram a história, autores e características dessa literatura e produziram poesia. Este estudo tratou-se de uma pesquisa-ação, pois os pesquisadores fizeram parte diretamente do processo; e exploratória, por explorar um tema com pouca visibilidade no ambiente escolar, principalmente no ensino regular básico. Os instrumentos de coleta de dados foram dois questionários – um aplicado no início e outro no final da oficina – e as produções poéticas dos alunos. A partir da análise das respostas aos questionários e dos poemas produzidos, foi possível concluir que: por meio da Literatura Marginal, com ênfase em suas temáticas sociais, é possível inserir os estudantes na prática literária, especialmente por sua proximidade com diversos temas que envolve a Literatura Marginal.

Palavras-chave: intervenção pedagógica; literatura marginal; poesia.

ABSTRACT

The present study addresses Marginal Literature as a means of integrating students from a school located in the urban periphery of Macapá, in the state of Amapá, into the literary environment. In this sense, the objective was to verify whether it was possible to use this literary movement to introduce students to the literary world, considering the relationship between the themes that permeate Marginal Literature and those that are part of the reality of students from a peripheral school. This was carried out through a pedagogical workshop/intervention in which students learned about the history, authors, and characteristics of this literary movement and produced poetry. This study was characterized as action research, since the researchers were directly involved in the process, and as exploratory research, as it explored a theme with little visibility in the school environment, especially in regular basic education. The data collection instruments consisted of two questionnaires—one applied at the beginning and another at the end of the workshop—and the students' poetic productions. Based on the analysis of the questionnaire responses and the poems produced, it was possible to conclude that, through Marginal Literature, with an emphasis on its social themes, it is possible to engage students in literary practice, especially due to its closeness to the various themes addressed by Marginal Literature.

Keywords: pedagogical intervention; marginal literature; poetry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - 1º Registro fotográfico da oficina	23
Figura 2 - Poema A produzido na oficina	26
Figura 3 - Poema B produzido na oficina	27
Figura 4 - Poema C produzido na oficina	28
Figura 5 - Poema D produzido na oficina	30
Figura 6 - Poema E produzido na oficina	31
Figura 7 - Poema F produzido na oficina	32
Figura 8 - Poema G produzido na oficina	33
Figura 9 - Poema H produzido na oficina	34
Figura 10 - 2º Registro fotográfico da oficina	35
Figura 11 - 3º Registro fotográfico da oficina	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Questionário pré-oficina: "Você sabe o que é literatura?"	36
Gráfico 2 - Questionário pré-oficina: "Você consome algum tipo de literatura?"	38
Gráfico 3 - Questionário pré-oficina: "Que tipo de textos você consome?"	39
Gráfico 4 - Questionário pré-oficina: "Você já ouviu falar em Literatura Marginal?"	40
Gráfico 5 - Questionário pré-oficina: "Você costuma escrever textos?"	41
Gráfico 6 - Questionário pré-oficina: "O que você acha de produzir textos sobre problemas sociais?"	43
Gráfico 7 - Questionário pré-oficina: "O que você acha de produzir poesia sobre você mesmo(a) ou da vivência de alguém próximo a você?"	45
Gráfico 8 - Questionário pós-oficina: "A oficina sobre Literatura Marginal foi:"	46
Gráfico 9 - Questionário pós-oficina: "A oficina me ajudou a compreender melhor o que é Literatura Marginal."	47
Gráfico 10 - Questionário pós-oficina: "Os textos e autores estudados me fizeram refletir sobre questões sociais."	48
Gráfico 11 - Questionário pós-oficina: "Os temas abordados (como desigualdade, racismo, periferia, resistência) foram:"	49
Gráfico 12 - Questionário pós-oficina: "Escrever poemas sobre temáticas sociais foi uma experiência:"	50
Gráfico 13 - Questionário pós-oficina: "Senti que consegui expressar meus sentimentos e ideias por meio do poema."	51
Gráfico 14 - Questionário pós-oficina: "Após a oficina, me sinto mais confiante para escrever poemas ou outros textos."	52
Gráfico 15 - Questionário pós-oficina: "A atividade escrita contribuiu para melhorar a minha forma de pensar e me expressar."	53
Gráfico 16 - Questionário pós-oficina: " A Literatura Marginal me ajudou a compreender melhor a realidade da periferia e dos grupos marginalizados."	54
Gráfico 17 - Questionário pós-oficina: "Considero importante que a escola trabalhe com a Literatura Marginal nas aulas."	55
Gráfico 18 - Questionário pós-oficina: "A oficina despertou em mim maior interesse pela leitura e pela escrita."	57
Gráfico 19 - Questionário pós-oficina: "Pretendo continuar escrevendo ou lendo textos parecidos com os que conheci na oficina."	58

Gráfico 20 - Questionário pós-oficina: "De modo geral, a oficina atendeu às minhas expectativas."

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E FINALIDADE	13
2	LITERATURA MARGINAL E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES	16
2.1	Literatura Marginal: história, autores e características	16
2.2	Metodologias ativas e o ensino de literatura: breves considerações	18
3	DESENHO DE PESQUISA	20
3.1	Metodologia da Oficina	21
3.1.1	Etapa 1: Introdução à poesia marginal na história brasileira, autores e características (50 minutos) (1 h/a)	21
3.1.2	Etapa 2: Produção de poemas (100 minutos) (2h/a)	22
3.2	Benefícios e riscos da pesquisa	22
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA OFICINA	23
4.1	Reação inicial dos alunos ao tema	23
4.2	Leituras crítico-analíticas das produções dos alunos	25
4.2.1	Leitura do primeiro poema	26
4.2.2	Leitura do segundo poema	27
4.2.3	Leitura do terceiro poema	28
4.2.4	Leitura do quarto poema	30
4.2.5	Leitura do quinto poema	31
4.2.6	Leitura do sexto poema	32
4.2.7	Leitura do sétimo poema	33
4.2.8	Leitura do oitavo poema	34
4.3	Interpretação das respostas aos Questionários	35
4.3.1	Questionário pré-oficina	36
4.3.2	Questionário pós-oficina	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ-OFFICINA	67
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PÓS-OFFICINA	68
	APÊNDICE C – MATERIAL DE APOIO	70
	APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA	73
	APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	74

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	76
ANEXO A – RESPOSTAS À PERGUNTA “POR QUÊ?” DA QUESTÃO 7, DO QUESTIONÁRIO PRÉ-OFFICINA	79
ANEXO B – RESPOSTAS À PERGUNTA “POR QUÊ?” DA QUESTÃO 8, DO QUESTIONÁRIO PRÉ-OFFICINA	80
ANEXO C – MANCHETES DE NOTÍCIAS	81
ANEXO D – POESIAS	90
ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (UEAP)	96

1 APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E FINALIDADE

“A periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor”.

(Sérgio Vaz, 2007, p. 50)

A Literatura Marginal, especialmente sua vertente poética, tem por finalidade dar espaço para grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade e da cultura, isso quando a comparamos com as literaturas tradicionais canônicas. A poesia marginal, dentre suas muitas características e peculiaridades, é voltada para temas da vida cotidiana muitas vezes deixados de lado pela complexidade de serem tratados, não por serem difíceis de discutir, mas por não adotarem a estilística tradicional da escrita; a poesia marginal ressalta, por fim, uma estética autêntica.

É importante lembrar que foi um movimento ocorrido em diversas partes do mundo. No Brasil, destacou-se durante o período de 1970, momento marcado por grande tensão política. Poetas como Chacal, Cacaso e Ana Cristina César deixaram de lado os modelos formais e passaram a se expressar de forma autêntica e independente. Esses escritores tentavam romper com as estruturas entendidas como padrão de escrita, aproximando-se de uma linguagem coloquial e espontânea. A produção era feita de forma artesanal, mimeografada e distribuída de mão em mão. Vale pontuar também o caráter político do movimento, visto que ia de encontro, de forma enfática, às normas estabelecidas, tornando-se uma expressão de resistência à ditadura militar, por exemplo.

Atualmente, a literatura marginal renasce nas periferias com bastante força, principalmente nos saraus e *slams*¹. Existem diversos poetas que viveram ou vivem em contextos periféricos, permitindo-se usar sua arte como voz e forma de proteção contra as representações impostas de forma direta ou velada pela sociedade. As produções sempre vêm carregadas de emoções e vivências, refletindo principalmente sobre as seguintes temáticas: raça, classe, gênero e identidade. As principais características desses textos são: linguagem coloquial e representações da vida na periferia. Existe uma aproximação com o Naturalismo que se dá pela forma como os textos são escritos, representando a realidade de maneira natural, crua e sem qualquer tipo de filtro. A Literatura Marginal retrata as condições sociais e humanas

¹ *Slams*: Batalhas de poesia falada que ocorrem em espaços públicos ou culturais, nas quais os participantes recitam textos autorais com forte carga emocional e crítica social.

de forma direta, evidenciando a pobreza, a violência e a desigualdade presentes na vida dos indivíduos.

Temos por objetivo proporcionar uma oficina/intervenção pedagógica que promova a Literatura Marginal na contemporaneidade e possa aproximar os alunos do meio literário, visto que grande parte de suas características possui proximidade com o cotidiano da maioria da população, principalmente em ambientes periféricos, trazendo motivações condizentes com a realidade dos indivíduos.

O presente trabalho desempenha um papel fundamental para o arcabouço de informações a respeito da poesia marginal como forma de não apenas introdução, mas reconhecimento nesse mundo literário. Para que a pesquisa se concretizasse, a intervenção se deu em uma escola de periferia, uma vez ser consenso que, nessas escolas, tende a haver pessoas cuja sociedade impõe o título de “em situação de vulnerabilidade (que pode gerar a de marginalidade)”. Tendo isso em vista, priorizou-se fomentar a produção e leitura literária por meio da apresentação da Literatura Marginal, pois costuma-se pensar que tal literatura está mais próxima do público supracitado; e, vivendo um pouco dela, os alunos se sentirão mais próximos da literatura, o que abrirá espaço para a motivação para a produção almejada.

Ademais, esta pesquisa se faz importante pois precisamos levar em consideração um fator de destaque: durante nossas vivências, desde os tempos em que éramos educandos (no Ensino Médio) até os últimos três anos, em que fizemos práticas e estágios do curso de Letras, temos visto que a escola tem negligenciado certos tipos de literatura, entre as quais destacamos a que dá nome a este trabalho; nessa perspectiva, executar esse projeto se faz essencial para tentar romper com um ciclo do “deixar para depois” quanto à Literatura Marginal, objetivando fazer com que aqueles que, porventura, sintam-se de alguma forma excluídos da sociedade, venham a se sentir incluídos por meio da leitura e produção literária, e de modo que isso envolva a sua vida fora da escola.

Portanto, de que forma a poesia marginal pode contribuir para a inserção dos alunos nesse universo literário, considerando sua proximidade com a realidade social vivida por grande parte da população em contextos periféricos?

O objetivo principal deste trabalho centrou-se em promover a inserção e reconhecimento dos alunos de uma escola de periferia na Literatura Marginal, por meio de uma intervenção pedagógica, com o intuito de estimular a prática literária. Esse objetivo foi concretizado a partir da execução de três etapas: a contextualização da Literatura Marginal por meio de uma breve análise histórica; a promoção do conhecimento dos principais autores da poesia marginal e sua influência nessa poesia; e o fomento da produção de Literatura Marginal, com a elaboração de

poemas, a partir de excertos de reportagens com temáticas voltadas aos problemas sociais, de trechos de poesias e de experiências vivenciadas pelos alunos.

2 LITERATURA MARGINAL E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES

“Não se pode ignorar que a literatura marginal é, com todos os reparos que se lhe possa fazer da perspectiva crítica hegemônica, uma tomada de posição de sujeitos subalternos, que ela é um elemento substancial de um projeto que vai além do literário, pois, [...], busca se constituir em porta-voz estético e ideológico dos que sempre foram silenciados [...]”
(Erica Peçanha do Nascimento, 2005, p. 41)

2.1 Literatura Marginal: história, autores e características

A fim de embasar o presente trabalho, foram utilizadas contribuições de autores como Hollanda (2001); Sussekind (1984); Xavier (2007); Rouxel (S/D); Bacich & Moran (2017).

A poesia marginal no contexto brasileiro teve início por volta dos anos 70, influenciada fortemente pela opressão política da ditadura militar (1961-1985)². Essa poesia não surgiu como uma escola literária, e sim como uma ferramenta de resposta às estruturas tradicionais e à censura do Estado para com os artistas, por meio da restrição editorial e do monitoramento das produções artísticas³. Muito do que foi feito nesse período entrou em circulação por meio de mimeógrafos⁴. Devido a essa particularidade, esses artistas ficaram conhecidos como “Geração Mimeógrafo”. Eles vendiam seus poemas em praças, universidades, bares e ruas. Ou seja, a divulgação ocorria de forma simples e necessitava de grande empenho por parte dos escritores. Essa especificidade ressalta uma das características predominantes da estética proposta, que era a de se aproximar ao máximo da vida cotidiana e romper com as escolas literárias elitizadas e inflexíveis no que concerne à escrita e ao ambiente de divulgação⁵. Para Hollanda (2001), “A poesia marginal não queria apenas romper com a censura, mas também reinventar as formas de produção e circulação da arte, tornando-a mais próxima da vida cotidiana”.

A poesia marginal foi a continuação e, ao mesmo tempo, a subversão de movimentos anteriores, de forma mais específica, da poesia concreta de 1950 e da poesia de resistência da década de 1960⁶. A poesia marginal experimentou uma linguagem mais coloquial, de caráter

² HOLLANDA, Heloísa Buarque de. 26 poetas hoje. São Paulo: Aeroplano, 2001.

³ SÜSSEKIND, Flora. O que é poesia marginal. São Paulo: Brasiliense, 1984.

⁴ Mimeógrafo: aparelho utilizado para reprodução de documentos de forma artesanal.

⁵ HOLLANDA, Heloísa Buarque de. 26 poetas hoje. São Paulo: Aeroplano, 2001.

⁶ SÜSSEKIND, Flora. O que é poesia marginal. São Paulo: Brasiliense, 1984.

urbano e direta, muitas vezes recorrendo ao uso do humor e da ironia para expressar ideias e sentimentos, tratando principalmente temas como amor, solidão, política, sexualidade e questões sociais com teor autobiográfico.⁷

O movimento também se comparou consideravelmente a outros que possuíam características estilísticas semelhantes. Alguns exemplos são: o Movimento *Beat* norte-americano, a Tropicália e o Rock psicodélico, todos com um viés de contracultura, buscando a liberdade artística, com tom provocativo e experimental. A área de atuação dos artistas era bem vasta, incluindo a música, o cinema e o teatro. Nesse contexto, muitos também participavam como letristas e performers, como foi o caso de Paulo Leminski e Cacaso.

Com o passar do tempo, mais precisamente em 1980, o movimento começou a enfraquecer, muito por conta do fim da ditadura militar e da profissionalização de alguns artistas, além das publicações na grande mídia. Isso tudo, no entanto, não exclui o grande impacto ocasionado na sociedade de uma forma geral, que perdurou por bastante tempo. Os moldes da Literatura Marginal propuseram uma maneira mais democrática de se expressar, facilitando a produção artística. Nos dias de hoje, é fácil observar suas ressonâncias nos saraus, *slams* e até mesmo nas rodas de *hip-hop*⁸.

Uma das obras mais importantes de Paulo Leminski, *Caprichos e Relaxos* (1983), é composta por diversos poemas curtos e trocadilhos, com uma crítica social acentuada e tom irônico. A obra marca um dos principais momentos da carreira de Leminski e da própria poesia marginal. Ela reúne lirismo, ironia, humor e crítica social, rompendo com a estética da escrita convencional e transcendendo o tradicionalismo. Os poemas apresentam linguagem concisa, paradoxos e construções inusitadas. O próprio título, com as palavras “caprichos⁹” e “relaxos¹⁰”, explicita essa dualidade presente na poesia marginal: entre o cuidado e o desleixo, entre o erudito e o popular. Segundo Moisés (2000), “Caprichos e relaxos é a cara da poesia marginal: mistura o refinado com o banal, o culto com o cotidiano”. Outra obra de grande relevância é “*Distraídos Venceremos*” (1987), marcada por uma poesia reflexiva, com forte presença da vida urbana. A obra parte de uma premissa filosófica e introspectiva, com grande carga emocional narrando a experiência de viver em um ambiente urbano. Nas palavras de

⁷ XAVIER, Alberto da Costa e Silva. *Poesia marginal: história, características e principais autores*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

⁸ Hip-hop: movimento cultural surgido nas periferias de Nova Iorque na década de 1970, que reúne expressões artísticas como o rap (música), o break (dança), o grafite (artes visuais) e o DJing (produção musical).

⁹ desejos ou vontades repentinas, muitas vezes sem necessidade real, guiados pela emoção ou pelo prazer momentâneo.

¹⁰ atitudes de negligência, desleixo, falta de cuidado ou responsabilidade.

Perrone-Moisés (1999), “O poeta parece andar pelas ruas e pelas palavras com o mesmo estranhamento encantado, extraíndo poesia do caos”. O título sugere a vitória inesperada de indivíduos que subvertem o padrão e, mesmo assim, vencem. O cotidiano é evidenciado o tempo todo, revelando a sensibilidade de Leminski diante das contradições da vida moderna.

Outro importante nome da Literatura Marginal é Cacaso (Antônio Carlos de Brito), crítico, poeta e letrista carioca. Ele foi um dos principais expoentes da chamada Geração Mimeógrafo. Sua poesia é fortemente marcada por temas políticos e pela influência da música popular. Entre suas obras mais relevantes está “Na Corda Bamba” (1978), um livro que se destaca pela ironia, crítica social e linguagem coloquial. Foi um marco para a Geração Mimeógrafo, expressando com força as características da poesia marginal. Conforme Nunes (1995), “Cacaso usava o poema como panfleto sutil: ácido, irônico e profundamente político”. Produzido em plena ditadura militar, o livro traz críticas diretas e indiretas ao autoritarismo, sempre com um tom ácido e irônico. Convida à reflexão sobre a instabilidade da liberdade de expressão e o papel do artista diante da repressão. As marcas mais evidentes da obra são a oralidade, a crítica social e o diálogo com a música popular. Obras como essas oferecem uma base teórica e histórica importante para compreender a Literatura Marginal e sua relevância social, artística e política.

2.2 Metodologias ativas e o ensino de literatura: breves considerações

Tendo em vista que o presente trabalho tem por foco a execução de uma metodologia - como já citado anteriormente - é interessante observar um pouco a respeito do conceito de metodologias, em especial, as conhecidas “metodologias ativas”, pois, ao analisarmos possibilidades de metodologias, nelas se encontra grande valia. Assim, conforme Bacich & Moran (2017), “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”. Nessa linha de pensamento, é importante destacar que, ao elaborar-se a metodologia que trará os resultados para a presente pesquisa, os objetivos devem estar alinhados à perspectiva dos autores citados acima, isto é, de modo que o aluno seja envolvido a fim de que se torne o centro do processo de ensino da Literatura Marginal, fazendo com que produza seus próprios conceitos e, posterior a isso, os materialize ao papel.

Tratar sobre metodologias ativas, e devido ao teor pedagógico do presente trabalho, nos leva a discussão acerca do ensino de literatura, que, nesta ocasião, faz-se de suma importância,

dado que a literatura, em especial a marginal, é parte essencial desta pesquisa. Desse modo, antes de pensarmos de que maneira queremos promover a leitura e produção de literatura, é preciso que saibamos como fazê-lo; algo que parece óbvio, mas é preciso que se tenha em mente que queremos motivar os alunos às práticas literárias, e isso não será uma tarefa fácil, por isso é necessária a preocupação com o “como ensinar”. À vista disso, destaca-se o que Rouxel (p. 2) traz à tona:

[...] pensar sobre o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar a respeito – que é previsto aqui. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que vislumbra esse ensino da literatura.

O ensino de literatura, portanto, deve ser muito bem delimitado, no sentido de que, previamente, sejam estabelecidas formas de ensinar que considerem as semelhanças e diferenças presentes no público-alvo, a fim de que este se sinta mais próximo da literatura, o que poderá, e se espera, despertar nele o interesse para as práticas literárias.

3 DESENHO DE PESQUISA

“A poesia é a arma da periferia.”

(Sérgio Vaz, 2005, p. 17.)

O presente trabalho teve por foco observar como se deu o desempenho de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola Edgar Lino da Silva em relação à leitura e produção textual literária, especificamente de poemas; verificou como e se ocorreu a esperada aceitação da Literatura Marginal pelos alunos, considerando a realidade de vulnerabilidade social em que talvez vivam, tendo em vista a localidade específica de periferia da instituição escolar onde será executada a oficina. Essas observações se deram em meio ao processo de aplicação da oficina literária culminando em uma coleta de dados por meio de dois questionários, um aplicado antes da oficina e outro, ao fim, e produções textuais. A intervenção buscou utilizar a Literatura Marginal como ferramenta de inserção de alunos no mundo da literatura, fomentando interesse em virtude da proximidade com seus cotidianos.

Quanto ao tipo da pesquisa, enquadrou-se em uma pesquisa-ação, quando promoveu a presença direta dos pesquisadores na elaboração e execução. Entendeu-se também como uma pesquisa exploratória por considerar que Literatura Marginal se trata de um tema pouco explorado e que pode ser trabalhado de uma forma qualitativa no ambiente escolar. Segundo Thiollent (1997),

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A partir das nossas observações, reflexões e instrumentos de coleta de dados, fizemos um balanço final do projeto, discorrendo sobre o quanto atingimos ou não nossos objetivos, o que faríamos para melhorar o projeto, entre outras reflexões importantes para o avanço do trabalho, caso seja do interesse de outros acadêmicos e professores, ou a quem interessar, utilizá-lo como base para uma nova oficina, entre outras possibilidades.

3.1 Metodologia da Oficina

3.1.1 Etapa 1: Introdução à poesia marginal na história brasileira, autores e características (50 minutos) (1 h/a)

A princípio, os pesquisadores contextualizaram a história da Literatura Marginal no Brasil, desde o seu início à atualidade, por meio de uma exposição dialógica, em linhas gerais - pois a intervenção estava centrada na produção dos alunos, por isso, teve maior tempo de duração o momento de produção de poemas (descrito mais abaixo) -, utilizando-se de material didático impresso (no qual continha conceito, autores relevantes, , características da poesia marginal e estrutura do gênero poema, para que os alunos acompanhassem durante o evento) e exposição oral, a fim de introduzir a temática aos alunos, compartilhando informações relevantes ao conhecimento deles e, principalmente, que promovessem alguma identificação com os estudantes, de modo que neles se despertasse algum interesse em relação à literatura. A intervenção foi feita de modo que envolvesse os alunos motivando-os a participar, para isso, foram feitas a eles, quando convinha, perguntas a respeito do tema em estudo, bem como acerca da relação deste com possíveis experiências pessoais deles, com a finalidade de envolvê-los no processo de aprendizagem do contexto histórico da Literatura Marginal, encaminhando, assim, para o estudo das características desta literatura.

Após esse primeiro momento, os pesquisadores compartilharam as características da Literatura Marginal, com o intuito de fazer com que fixassem as informações, pois este momento deveria ser o de maior motivação, uma vez que havia de conversar diretamente com a vivência dos alunos, fomentando, aos poucos, a criatividade para, no final, haver a produção das poesias, de forma que os alunos conseguissem extrair o máximo de suas capacidades de externalização de suas poesias no papel. Essa exposição também foi de forma participativa, para isto, os pesquisadores perguntavam aos alunos sobre o significado de palavras que, talvez, conhecessem; acontecimentos que tinham relação com as características da poesia estudada, entre outros questionamentos. Isso, tendo por objetivo estimular a contribuição dos alunos, cooperando para a produção do conhecimento.

Em seguida, após o conhecimento acerca da história da poesia marginal no Brasil e de suas características, foi proposto aos alunos a criação de poesias, especificamente por meio do gênero poema. Desse modo, antes que se iniciasse a dinâmica de produção de poemas, os pesquisadores fizeram uma breve revisão no que tange ao gênero supracitado, com vistas a sanar as possíveis dúvidas dos alunos em relação à estrutura do texto. Nesse sentido, os alunos

foram advertidos quanto à plena liberdade criadora para a produção de seus textos, sendo facultada a métrica e rimas, de maneira que produzissem sem receios, o que possibilitou a criação de artes de forma mais livre.

3.1.2 Etapa 2: Produção de poemas (100 minutos) (2h/a)

Este momento foi dedicado à dinâmica de produção de poemas. Para isso, os alunos foram organizados com suas cadeiras em formato de semicírculo. Em seguida, foi dada aos alunos uma pequena caixa contendo vários recortes de reportagens e poesias relacionadas a problemáticas sociais. Esta caixa circulou entre os alunos e cada estudante escolheu um recorte. Ao fim da distribuição, os instrutores explicaram que os textos distribuídos poderiam servir, em geral, para inspirar os alunos e dar-lhes um “norte” em relação à escrita, mas, como afirmado acima, dando a eles liberdade para exercerem sua criatividade e retratarem vivência de si e/ou de terceiros. Após isso, foi autorizado o início da produção dos poemas, que deviam ser escritos em folhas especiais fornecidas pelos pesquisadores, podendo eles ornamentarem – com os materiais também dispostos pelos pesquisadores - o quanto achassem necessário, de modo que refletisse a temática da obra.

Ao término das produções, houve duas possibilidades: a primeira foi os alunos serem convidados a recitar seus poemas para os colegas ou, conforme a decisão deles, os pesquisadores coletarem e os recitarem para os demais estudantes, nesse caso, mantendo o anonimato.

3.2 Benefícios e riscos da pesquisa

Os benefícios resultantes da participação na pesquisa foram diversos, entre os quais se destacam: a ampliação de conhecimentos literários e não literários - mesmo que indiretamente -, contribuindo para o repertório de informações do participante; o exercício e incentivo à produção textual poética; o exercício da oralidade, estimulando a desenvoltura para o discurso ao público; o estímulo à criatividade; o estímulo à transposição de ideias para a escrita, melhorando a forma de se expressar por meio dela, entre outros

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa foram a possibilidade de haver alguma sensação de fadiga do participante na oficina, tendo em vista o tempo de duração, mas, a fim de reduzir essa sensação, os pesquisadores estimularam constantemente a participação por meios didáticos de perguntas e da produção escrita.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA OFICINA

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
(Paulo Freire, 1996, p. 25)

Figura 1 – 1º Registro fotográfico da oficina.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

4.1 Reação inicial dos alunos ao tema

Logo no início da oficina, trouxemos o conceito da palavra marginal com o intuito de gerar reflexão nos alunos. Ao questionarmos sobre qual conotação eles tinham sobre essa palavra, percebemos, durante suas respostas e reações, que ficaram bastante receosos em propor um significado. No entanto, com um determinado estímulo proposto por nós, pesquisadores, os alunos começaram a expor o seu entendimento sobre a palavra supracitada. Quase todos expressaram uma conotação negativa à palavra marginal. Um dos alunos, por exemplo, falou que, em sua concepção, a marginal remetia a algo ruim. O objetivo desse primeiro momento foi gerar reflexão sobre a palavra e, logo em seguida, explicar o seu real significado, principalmente no contexto da literatura. Após isso, fizemos uma exposição sobre o contexto em que surgiu a Literatura Marginal, sempre buscando interação com os alunos e fomentando um espaço livre para discussão.

Dando prosseguimento, apresentamos os principais autores desse tipo de estética de produção artística e as características dessa literatura, ressaltando a liberdade artística por ela promovida. A estratégia utilizada nesse momento, juntamente com o material didático que distribuímos para a leitura coletiva, consistia em, logo após a explicação de cada característica, formular uma pergunta predominantemente retórica para a reflexão dos alunos, não necessariamente requisitando uma resposta oral, mas sim uma resposta individual, mental. O objetivo dessa estratégia era aproximar os alunos do conteúdo. Vale ressaltar que todas as perguntas sobre as características foram feitas relacionando-as com os conceitos da Literatura Marginal e com o cotidiano dos alunos. Como por exemplo: “*Que palavras ou gírias da nossa região seria interessante colocarmos em um poema?*”, “*Quais notícias ou problemas sociais que vocês veem diariamente e que devem ser expostos abertamente?*”, “*Vocês usam a ironia no dia a dia para falar de coisas sérias? Diga um exemplo*”, entre outras perguntas.

Vale ressaltar que o conceito de poema foi essencial para a próxima etapa da oficina, considerando que foi o gênero escolhido para a produção. Ressaltamos que sua estrutura apresenta, assim como a Literatura Marginal, uma construção flexível para a criatividade, sendo fator primordial à liberdade poética. A orientação dada aos alunos para a produção foi que, junto das poesias e matérias de reportagem entregues como insumo para a escrita, eles poderiam nelas se inspirar, mas sem a obrigatoriedade de utilizá-las, pois as trouxemos como um facilitador da produção.

Todos os textos abordavam temas sensíveis, que também faziam parte dos contextos sociais de indivíduos ou de famílias à margem da sociedade como: violência, racismo e preconceito e outros temas. Também orientamos que os alunos teriam liberdade para tratar de assuntos pessoais. A liberdade poética permitiria que eles falassem sobre os temas da forma que se sentissem mais confortáveis. Como se tratava de temáticas sensíveis, tivemos o cuidado em garantir que os alunos se sentissem bem durante a produção.

Conforme a proposta da atividade foi apresentada, observamos que no início os alunos tiveram dificuldade para começar a escrever. Durante a oficina, caminhamos entre os grupos e demos algumas orientações para facilitar o processo, ressaltando a todo momento as características da Literatura Marginal, tais como a liberdade, a ironia, o humor, o caráter informal e a estrutura livre e esquemática. Os alunos estavam muito receptivos às orientações e perguntavam sobre como proceder. Produzimos alguns exemplos de poesia para guiá-los na escrita.

4.2 Leituras crítico-analíticas das produções dos alunos

Nesta etapa, convém esclarecer que há muitas formas de se fazer análises dos textos literários. A teoria, por anos e/ou séculos, vem apresentando propostas de leituras que de uma maneira ou de outra são, na verdade, ângulos, prismas e/ou refrações que lançam luz sobre o processo de interpretação e recepção do texto literário, que, sob a marca da arte, está passível de muitas leituras e releituras que se modificam com o tempo e os contextos; por isso mesmo, tais leituras não podem ser vista como definitivas, ao contrário, são interpretações possíveis e, por isso mesmo, passíveis de refutação, acréscimos, que enriquecem o texto.

Evidentemente, diante de tantas teorias ou pontos de vista sobre a arte literária, cabe ao leitor, ou àquele que se aventura na análise do texto, fazer escolhas sobre a abordagem ou tratamento dedicado ao texto literário. Tomemos alguns exemplos que ajudam a ilustrar essa concepção: O Formalismo Russo, foca nos elementos formais do texto, como a estrutura, a linguagem e a "literariedade" (características que tornam um texto literário); O Estruturalismo, inspirado na linguística, vê a literatura como um sistema de signos e busca as estruturas subjacentes que organizam os textos; A Estética da Recepção, enfatiza o papel do leitor na construção de significado, considerando que o texto é completado na interação com ele; Desconstrucionismo, questiona a ideia de um significado único e fixo, propondo que os textos possuem múltiplos sentidos instáveis e fluidos; Estudos culturais ou pós-colonialismo, analisam a literatura em sua relação com a cultura, a sociedade, o poder, a raça, o gênero e as relações coloniais.

Diante desse cenário, optamos por uma leitura “livre” de amarras teóricas, tão livres quanto são os poemas marginais. Estamos, de algum modo, marginalizando a leitura ou a teoria, quando abandonamos direta ou indiretamente os conceitos ou instrumentos tão exaustivamente construídos? Talvez sim. Porém, somos conscientes de que estamos diante de uma experimentação leitora e, por isso mesmo, suscetíveis a críticas e querelas discursivas quanto à nossa abordagem, as quais aceitamos sem crise

Devemos antes de começar as análises, ressaltar que foram produzidos 13 poemas com base na nossa oficina por parte dos alunos. Selecionamos 8 deles para fazer as análises de uma forma mais detalhada, visto que a grande quantidade de poemas poderia prejudicar a qualidade das análises, o critério de escolha foi baseado nas produções que melhor se enquadraram para análise e nas características da Literatura Marginal. Optamos em não identificar a identidade dos alunos para evitar qualquer possível constrangimento. Também incluímos algumas obras

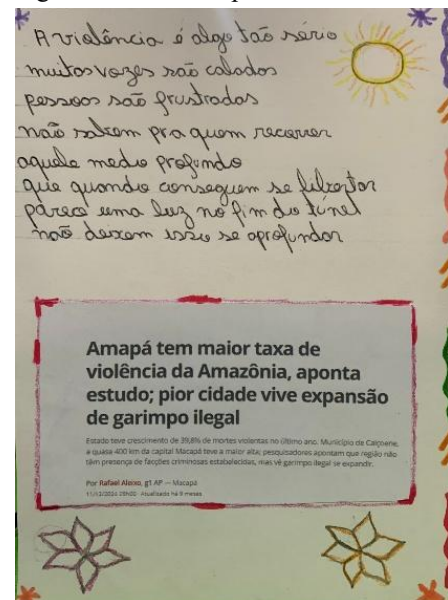
que apresentavam certa distância da proposta, a fim de preservar os resultados e chegar o mais próximo possível da realidade encontrada nas vidas dos alunos.

4.2.1 Leitura do primeiro poema

Transcrição fiel do poema:

*“A violência é algo tão sério
muitas vezes são calados
pessoas são frustradas
não sabem pra quem recorrer
aquele medo profundo
que quando conseguem se libertar
parece uma luz no fim do túnel
não deixam isso se aprofundar”*

Figura 2 - Poema A produzido na oficina.



Fonte: Aluno “A”, 2025.

O texto produzido pelo aluno “A” aborda experiências de medo, silenciamento e frustração diante da violência do dia a dia, inspirado principalmente em uma das reportagens que utilizamos para provocar reflexões e orientar as produções.

O aluno trabalha com um tema central da Literatura Marginal: A violência como experiência humana e social. O poema conversa diretamente com a reportagem anexada pelo próprio aluno ao lado da sua produção, evidenciando a compreensão crítica da realidade e mostrando que a arte nasce do cotidiano e pode se transformar em expressão poética. Essa articulação revela que o aluno alcançou o objetivo da oficina: compreender o mundo ao seu redor e exercitar seu olhar crítico por meio da escrita.

Quanto à linguagem, o poema apresenta elementos típicos da poesia marginal, tais como a simplicidade temática e a linguagem cotidiana. Expressões como “não sabem pra quem recorrer” e “medo profundo” aproximam o texto da fala do dia a dia. A ausência de rimas deixa o poema menos formal e mais livre, coerente com a proposta do gênero. O tom confessional também se destaca, criando uma experiência íntima entre o eu lírico e o leitor.

Construção da “voz marginal”: o poema apresenta um sujeito calado e frustrado que sente medo, mas rompe o silêncio ao falar a imagem da luz no fim do túnel, sugere esperança,

mas essa esperança é tensionada pelo verso final que lembra a ameaça da violência ainda presente.

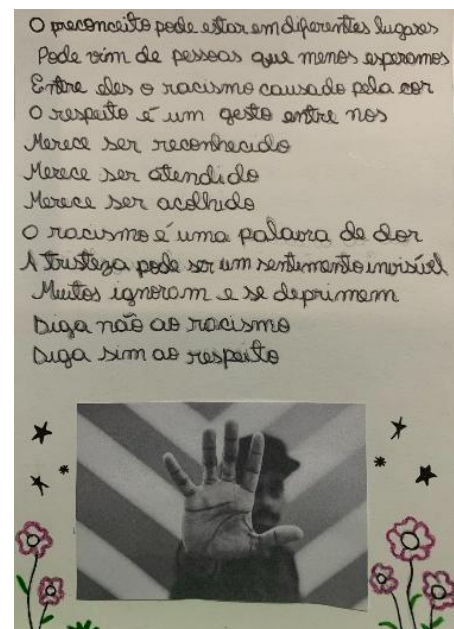
Percebe-se que o aluno compreendeu o conceito de Literatura Marginal, especialmente pela forte crítica social que atravessa o texto. Conseguiu relacionar a reportagem com sua própria produção, abordou temas sensíveis e utilizou uma linguagem simples, direta e oral, como estudamos. A oficina possibilitou leitura crítica, expressão poética e reflexão social.

4.2.2 Leitura do segundo poema

Transcrição fiel do poema:

*“O preconceito pode estar em diferentes lugares
 Pode vim de pessoas que menos esperamos
 Entre eles o racismo causado pela cor
 O respeito é um gesto entre nos
 Merece ser reconhecido
 Merece ser atendido
 Merece ser acolhido
 O racismo é uma palavra de dor
 A tristeza pode ser um sentimento invisível
 Muitos ignoram e se deprimem
 Diga não ao racismo
 Diga sim ao respeito”*

Figura 3 - Poema B produzido na oficina.



Fonte: Aluno “B”, 2025.

O poema do aluno “B” aborda o racismo e o preconceito, destacando a dor, desprezo e a necessidade do respeito como base das relações humanas.

Em relação à análise temática e relação com a Literatura Marginal, o poema traz uma forte necessidade de conscientização social, elemento essencial dessa literatura. O aluno compreende que o preconceito “pode estar em diferentes lugares”, mostrando que se trata de uma violência que surge nas relações. Ao afirmar que “racismo é uma palavra de dor”, transforma desigualdade em expressão poética, característica marcante da poesia marginal. A repetição de “merece ser” cria ritmo e enfatiza a cobrança ética por respeito, funcionando como um apelo social.

Concernente à linguagem do poema, é simples, direta e acessível. A ausência de pontuação cria um ritmo espontâneo, semelhante à fala. A repetição é um recurso comum na Literatura Marginal, servindo para dar foco em certas partes, especialmente nas performances de slams e hip-hop. Palavras como “dor”, “tristeza” e “respeito” reforçam a carga emotiva e tornam o poema compreensível e profundo ao mesmo tempo. O tom imperativo também dá força à militância expressa pelo eu lírico.

Construção da voz autoral marginal: A voz poética fala de uma perspectiva de resistência e consciência coletiva. O verso “a tristeza pode ser um sentimento invisível” traz reflexão e sensibilidade, construindo um texto ao mesmo tempo poético, político e social. Essa postura reafirma o papel da Literatura Marginal como espaço de denúncia e reivindicação.

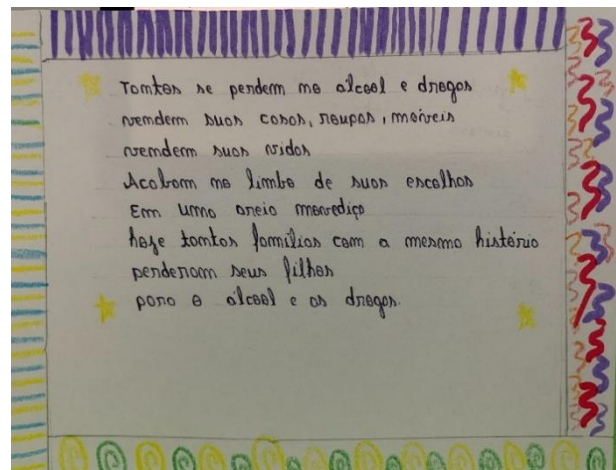
Relação com os objetivos da oficina: O aluno demonstrou compreender a função social da Literatura Marginal e utilizou a linguagem do gênero com propriedade: repetição, oralidade, tom militante e crítica social. A imagem da mão erguida, anexada ao poema, reforça a ideia de resistência. O conjunto revela boa assimilação da proposta da oficina.

4.2.3 Leitura do terceiro poema

Transcrição fiel do poema:

*“Tantos se perdem no álcool e drogas
vendem suas casas, roupas, móveis
vendem suas vidas
Acabam no limbo de suas escolhas
Em uma areia movediça
hoje tantas famílias com a mesma história
perderam seus filhos
para o álcool e as drogas.”*

Figura 4 - Poema C produzido na oficina.



Fonte: Aluno “C”, 2025.

O aluno “C” apresenta um poema que trata do impacto social das drogas, destacando perdas e dores causadas pela dependência química. O tema central é a destruição provocada pelo álcool e pelas drogas. O aluno utiliza linguagem direta alinhada ao gênero e trabalha duas metáforas muito incisivas: “limbo de suas escolhas” e “areia movediça”. Essas imagens constroem a ideia de aprisionamento simbólico, do qual é difícil escapar. Ao mencionar famílias

que perdem seus filhos, o texto mostra que a dependência ultrapassa o indivíduo e atinge a comunidade, temática alinhada à crítica social típica da Literatura Marginal.

Em relação à linguagem do poema, observa-se a utilização de vocabulário cotidiano e acessível. A repetição de conjugações do verbo perder (“perdem” e “perderam”) cria um tom dramático e evidencia a intensidade das perdas. As metáforas são o ponto mais forte da construção poética do aluno. A estrutura livre, sem métrica ou rimas fixas, corresponde à estética da Literatura Marginal.

Construção da voz autoral marginal: A voz poética assume uma postura consciente e sem neutralidade, denunciando a gravidade da dependência química. Termos como “limbo” e “areia movediça” apontam a sensação de aprisionamento e revelam maturidade ao tratar de uma questão social complexa por meio de imagens poéticas.

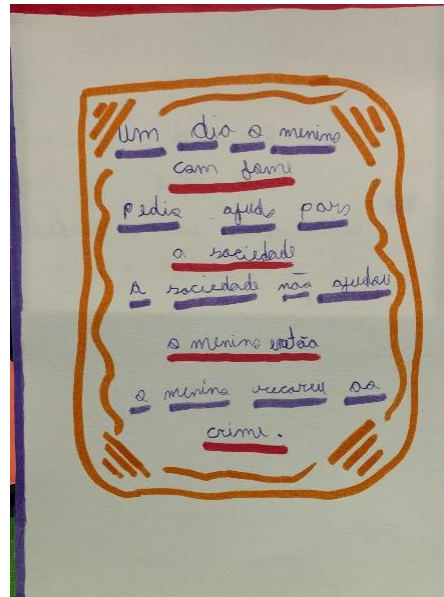
Relação com os objetivos da oficina: O aluno apresenta sensibilidade ao abordar o tema utilizando metáforas expressivas, crítica social e linguagem simples. O poema demonstrou compreensão da estética da Literatura Marginal e da capacidade da arte de expressar problemáticas sociais relevantes no contexto em que está inserida. Ideias que podemos observar nas palavras de Ferréz (2005), importantíssimo escritor da literatura marginal, “A literatura marginal é feita para dar voz a quem nunca teve. É uma escrita de resistência, que mostra nossa realidade sem maquiagem”.

4.2.4 Leitura do quarto poema

Transcrição fiel do poema:

*“Um dia o menino
com fome
pedia ajuda para
a sociedade
a sociedade não ajudou
o menino então
o menino recorreu ao
crime.”*

Figura 5 - Poema D produzido na oficina.



Fonte: Aluno “D” (2025).

O poema do aluno “D” mostra a vulnerabilidade social em que estão jovens sem oportunidade. O texto é curto, direto e impactante.

Análise da temática e relação com a Literatura Marginal: O poema fala sobre a fome e a falta de recursos que geram desigualdades sociais e levam ao crime. Trata-se de temáticas diretamente ligadas à Literatura Marginal, que se aventura por assuntos sensíveis da coletividade.

Construção da voz marginal: O eu lírico fala diretamente com o leitor, organizando os acontecimentos quase como em um texto narrativo, com tom de denúncia. A frase “a sociedade não ajudou o menino então o menino recorreu ao crime” é direta e reforça a crítica. A repetição de “menino” destaca quem sofre com a desigualdade. A falta de pontuação deixa o texto mais corrido, algo comum nessa literatura.

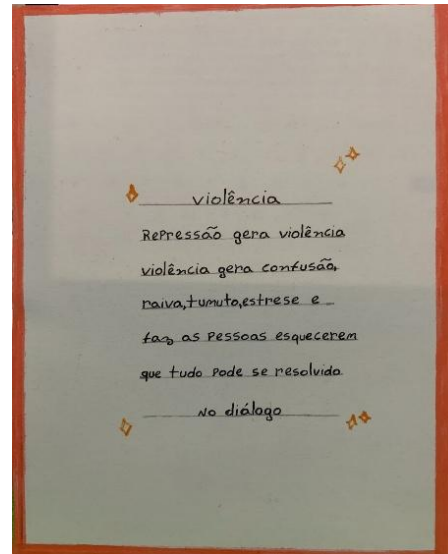
O participante usa linguagem direta, coloquial e crítica, atendendo plenamente à proposta dos pesquisadores.

4.2.5 Leitura do quinto poema

Transcrição fiel do poema:

*“violência
Repressão gera violência
violência gera confusão,
raiva, tumulto, estresse e
faz as pessoas esquecerem
que tudo pode se resolvido
no diálogo”*

Figura 6 - Poema E produzido na oficina.



Fonte: Aluno “E”, 2025.

O poema do aluno “E” tem como tema principal a violência e o ciclo que ela gera. No fim, ele mostra que o diálogo pode ajudar a resolver problemas.

Análise do tema e relação com a Literatura Marginal: O poema fala sobre violência e os sentimentos que surgem dela. Diferentemente de outros analisados, este tem um estilo mais reflexivo. A poesia marginal aparece aqui como reflexão sobre temas que fazem parte das vivências sociais.

No que tange à linguagem, é direta e acessível, com forte oralidade. A enumeração “confusão, raiva, tumulto e estresse” dá impacto. O texto tem poucas vírgulas, deixando a leitura mais contínua. O aluno demonstra maturidade ao sugerir diálogo como solução.

Relação com o objetivo da oficina: O aluno apresenta reflexão sobre temas como violência e estresse, demonstrando compreensão da proposta, e se expressou de forma diferente, mais reflexiva, alcançando um dos objetivos da oficina.

4.2.6 Leitura do sexto poema

Transcrição fiel do poema:

“As dificuldades da periferias

Pessoas que nascem em berço de ouro

Não sabem a dificuldades de acorda 5

horas da manhã ja se preculpando

com o dia de amanhã.

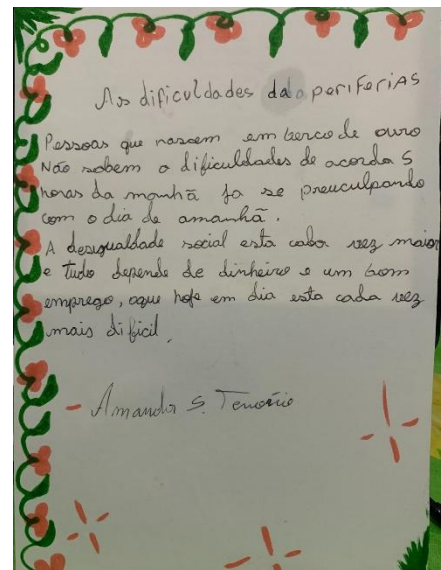
A desigualdade social esta cada vez maior

e tudo depende de dinheiro e um bom

emprego, oque hoje em dia esta cada vez

mais difcil”

Figura 7 - Poema F produzido na oficina.



Fonte: Aluno “F”, 2025.

O poema do aluno “F” fala sobre dificuldades da periferia causadas pela desigualdade social. Ele mostra dois lados diferentes: quem nasce em “berço de ouro” e quem vive na dificuldade.

O tema e a relação com a Literatura Marginal: a obra fala diretamente sobre desigualdade social. As expressões “berço de ouro” e “acorda 5 horas da manhã” mostram dois mundos diferentes, um com privilégios e outro com luta diária. Isso se relaciona com o sistema capitalista muito discutido na poesia marginal. Nas palavras de Vaz (2007), “A literatura marginal é o grito dos que vivem do lado de fora dos muros do privilégio. Nossa escrita denuncia um sistema que produz berços de ouro para uns e ombros cansados para outros”. A frase “a desigualdade está cada vez maior e tudo depende do dinheiro” reforça a análise.

A linguagem é direta e reflexiva. Expressões como “berço de ouro” e “hoje em dia” aproximam o leitor. Os desvios da norma-padrão não atrapalham o entendimento e reforçam o caráter autoral da poesia marginal, como “acorda” sem o “r” no final e “preculpando”.

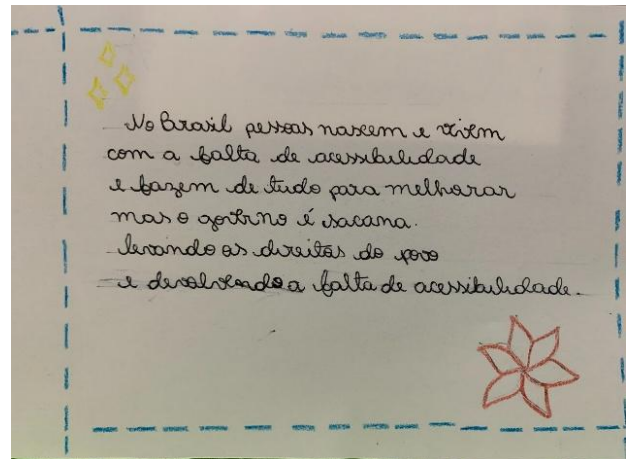
Relação com os objetivos da oficina: A aluna conseguiu trabalhar consciência de classe e uma crítica clara à realidade social, econômica e política. Demonstrou, portanto, compreender a essência da proposta.

4.2.7 Leitura do sétimo poema

Transcrição fiel do poema:

*“No Brasil pessoas nascem e vivem
com a falta de acessibilidade
e fazem de tudo para melhorar
mas o governo é sacana.
levando os direitos do povo
e devolvendo a falta de acessibilidade.”*

Figura 8 - Poema G produzido na oficina.



Fonte: Aluno “G”, 2025.

O aluno “G” fala sobre a falta de acessibilidade e a negligência do Estado. Ele mostra a luta do povo e a má vontade do governo.

Análise temática e relação com a Literatura Marginal: O poema trata da ausência de iniciativas do governo para garantir direitos básicos a todos. “Acessibilidade” pode ser entendida como saúde, educação, transporte, lazer *etc.* Existe uma crítica direta ao governo ao chamá-lo de “sacana”, característica da postura crítica dessa vertente literária.

A linguagem é simples, direta, coloquial e reflete seu caráter oral. A expressão “sacana” reforça o tom crítico. O texto é cru e certo, com uma visão forte sobre a negligência do Estado.

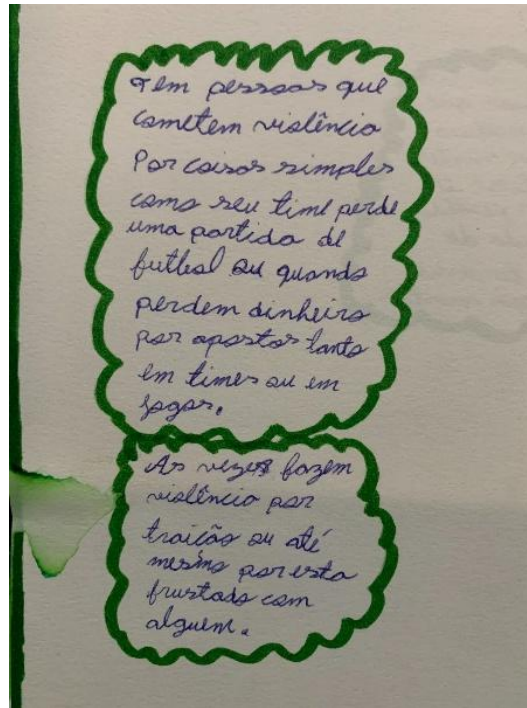
Relação com os objetivos da oficina: O aluno mostra compreensão de características importantes da literatura estudada, como crítica política e defesa de direitos. Trouxe à tona, portanto, que conseguiu assimilar a proposta da oficina.

4.2.8 Leitura do oitavo poema

Transcrição fiel do poema:

“Tem pessoas que cometem violência por coisas simples como seu time perde uma partida de futebol ou quando perdem dinheiro por apostas tanto em times ou em jogos. As vezes fazem violência por traição ou até mesmo por estar frustrado com alguém.”

Figura 9 - Poema H produzido na oficina.



Fonte: Aluno “H”, 2025.

O aluno “H” fala sobre violência a partir de situações simples do cotidiano, muitas vezes banais. O texto mistura reflexão pessoal com experiências do dia a dia.

Análise temática e relação com a Literatura Marginal: O poema trata da violência causada por frustrações simples. Quando ele diz “pessoas que cometem violência por coisas simples”, mostra que nem sempre a violência vem de algo grave. A perspectiva é diferente das demais: coisas pequenas podem virar problemas grandes.

A linguagem é direta e descritiva. Os exemplos do cotidiano facilitam o entendimento (“seu time perde”, “perdem dinheiro”, “traição”, “frustrado”). A divisão do texto em dois blocos ajuda a organização. Ele trabalha com causa e efeito: mesmo causas simples levam à violência.

Relação com os objetivos da oficina: O aluno aborda um tema comum na poesia marginal, mostrando a violência presente em todas as camadas sociais. Ele usa linguagem coloquial e exemplos claros, obtendo êxito em sua produção poética marginal.

Figura 10 – 2º Registro fotográfico da oficina.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

4.3 Interpretação das respostas aos Questionários

Antes da análise das respostas aos questionários, faz-se necessário algumas considerações acerca da aplicação deles: O questionário pré-oficina foi aplicado antes do início da oficina, com vistas a aferir o que os alunos conheciam acerca de temas básicos, como o conceito de literatura e os aspectos relacionados à Literatura Marginal. Assim, entregamos aos participantes, que totalizavam treze (13), esse questionário impresso e a ele responderam em cerca de dez (10) minutos as nove (9) questões que constavam; O questionário pós-oficina foi aplicado assim que cada aluno finalizou seu poema e o ornamentou na folha em que este estava. Para isso, foram dedicados dez (10) minutos. Este questionário, por sua vez, requisitava dos alunos sua opinião sobre vários aspectos perpassados na oficina (a explicação de conceitos, da história e de características da literatura marginal; a proposição de reflexões acerca de temáticas sociais, entre outros), contendo dezesseis (16) perguntas objetivas e uma (1) subjetiva.

4.3.1 Questionário pré-oficina

O Questionário pré-oficina propôs questões rápidas com o objetivo de saber os conhecimentos prévios dos alunos sobre temas relacionados à oficina. Nesse sentido, destacam-se abaixo as perguntas que mais se fizeram relevantes.

O número dentro dos parênteses corresponde à quantidade de alunos que marcaram a alternativa.

1. *Você sabe o que é literatura?*

- () *Sim* (2)
- () *Só ouvi falar* (1)
- () *Mais ou menos* (6)
- () *Não* (4)

Gráfico 1 - Questionário pré-oficina: "Você sabe o que é literatura?".



A primeira pergunta revela que apenas dois participantes tinham a certeza do conceito de literatura, um só ouviu falar, seis – a maioria – sabia “mais ou menos” e quatro não sabiam o que é literatura. Embora os alunos já estejam no 9º ano, uma parcela representativa desconhece o significado de literatura, o que pode denunciar algumas problemáticas incertas, entre as quais destacam-se a falta do estudo de textos literários ou, até mesmo, o desinteresse

dos alunos em relação ao tema, especialmente quando o sujeito ainda não compreendeu a importância da literatura para os diversos espaços da vida. Nota-se, também, que a maioria dos participantes marcou a alternativa “mais ou menos”, o que pode ser compreendido como a união entre o desconhecimento e o conhecimento incerto ou raso, uma vez que não se tem certeza do conceito de literatura. Além disso, as respostas revelam, por exemplo, uma questão presente atualmente no meio escolar: quando estudos sobre textos literários são objetos de conhecimento ou fazem parte do processo de ensino, mas não se sabe ou pouco se tem certeza das razões pelas quais determinados textos são considerados literários. O conhecimento da palavra “literatura” é fundamental para despertar interesse nos alunos em relação aos textos, porque, apesar de serem importantes as metodologias para o ensino de literatura, conforme Trugillo (2021, p. 3),

uma preparação bem elaborada possibilita que o professor antecipe situações capazes de propiciar ao aluno a aprendizagem e o desenvolvimento do domínio de conhecimentos de linguagem e seus usos sociais, evitando, principalmente, a perda de tempo e de rumo na condução do processo de ensino e aprendizagem.

É necessário que, observando as características da literatura (quando se cita “conceito” de literatura, incluem-se suas características), o aluno possa se identificar, por exemplo, com o gênero que mais lhe apraz. No caso da Literatura Marginal, segundo Nascimento (2006, p. 27), são características:

linguagem coloquial; apelo visual com desenhos, fotos (nos livros) e grafites (nas revistas); recorrência de gírias do hip hop e das periferias; uso do palavrão; utilização da linguagem das periferias urbanas, com construções que destoam da norma culta.

Considerando tais características, é possível dizer que têm a possibilidade de despertar maior curiosidade e gerar identificação com o aluno no contexto de escolas periféricas, tendo em vista a possível maior proximidade com as gírias e a linguagem mais popular/coloquial, por exemplo.

2. Você consome algum tipo de literatura?

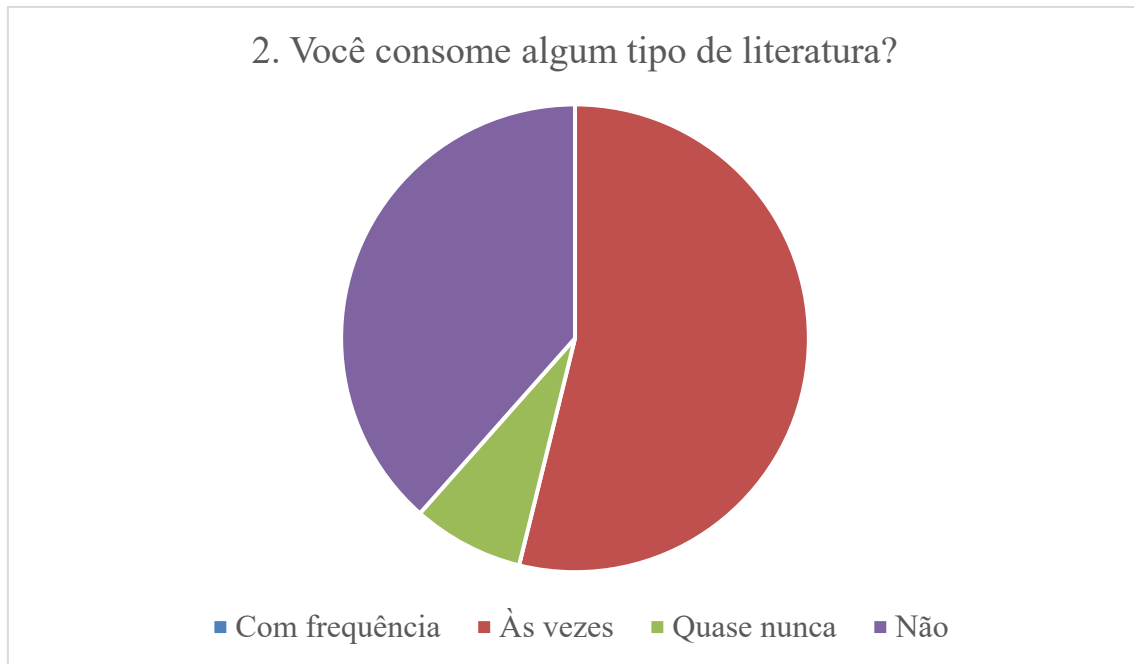
() Com frequência (0)

() Às vezes (7)

() Quase nunca (1)

() Não (5)

Gráfico 2 - Questionário pré-oficina: "Você consome algum tipo de literatura?".



As repostas à segunda pergunta denunciam um possível empecilho que esperávamos. Nenhum aluno afirmou consumir literatura com frequência. Essa problemática se trata de um dos aspectos que motivaram a produção da oficina, pois, seria por meio da literatura (Marginal) que os alunos adquiririam motivação para o consumo de textos literários e, quem sabe, para a produção de outros textos. Por outro lado, sete (7) alunos (a maioria) marcaram que consomem literatura às vezes, embora, apenas dois (2) tenham declarado realmente saber o que é literatura na primeira pergunta. É um tanto contraditório, mas devemos considerar que uma outra parte também declarou que sabia “mais ou menos” o que é literatura, e nisso se baseou para responder que consome às vezes.

3. *Que tipo de textos você consome?*

() *Poemas (0)*

() *Contos (3)*

() *Quadrinhos (2)*

() *Mangás (2)*

() *Músicas (4)*

() *Outros: (não identificaram o gênero (1))*

romances, ficção (1)

Gráfico 3 - Questionário pré-oficina: "Que tipo de textos você consome?".



Era esperado que uma parcela de alunos consumisse quadrinhos e, principalmente, mangás, tendo em vista que, segundo Sardinha (2024), em 2024, entre os top 100 quadrinhos mais vendidos no Brasil, 71% eram mangás. Isso mostra uma preferência considerável a mangás, que são de cultura japonesa e lidos da direita para a esquerda “de trás pra frente”, em relação aos quadrinhos – lidos da esquerda para a direita –, que têm cultura predominantemente ocidental, como por exemplo, os quadrinhos da Turma da Mônica.

Mesmo que a pesquisa citada esteja no contexto estrito dos quadrinhos e mangás, e não em relação a todos os gêneros propostos nas alternativas, pode-se entender que aqueles dois gêneros podem acabar sendo atrativos aos estudantes, pois devido a utilização de desenhos e falas mais curtas – no geral - é possível chamar mais a atenção dos adolescentes, especialmente no contexto de introdução à leitura. Além desses gêneros, a considerável quantidade de escolhas da alternativa “músicas” também era aguardada, pois trata-se de um gênero muito presente nos dias de hoje, mesmo por aqueles que não leem, porque embora a música também envolva a leitura, pode-se dizer que costuma despertar uma atratividade específica devido a sua externalização por meio da voz de um cantor ou aparelhos de som, por exemplo, o que se distancia das demais alternativas marcadas. O que se fez interessante para a análise é que uma parte dos alunos declarou consumir textos do gênero conto, que costuma não ser extenso, mas também não ser muito curto se compararmos aos textos veiculados atualmente nas redes sociais, ambiente que muitos estudantes fazem uso.

Além disso, foi notada uma problemática, especificamente direcionada ao nosso propósito de intervenção: nenhum dos alunos declarou consumir poemas. Por outro lado, esse fato pode ser considerado um ponto a favor de nossa intervenção, uma vez que, desconhecendo e/ou não consumindo o gênero poema, caberia aos pesquisadores apresentá-lo aos participantes de forma que lhes despertasse o interesse, para que, em decorrência disso, passassem a consumir e/ou até mesmo produzir, exercitando a capacidade de pensamento e escrita.

Apesar do não consumo de poemas, os alunos conseguiram atingir os objetivos que propusemos com efetividade: a criação de poemas sobre problemas sociais.

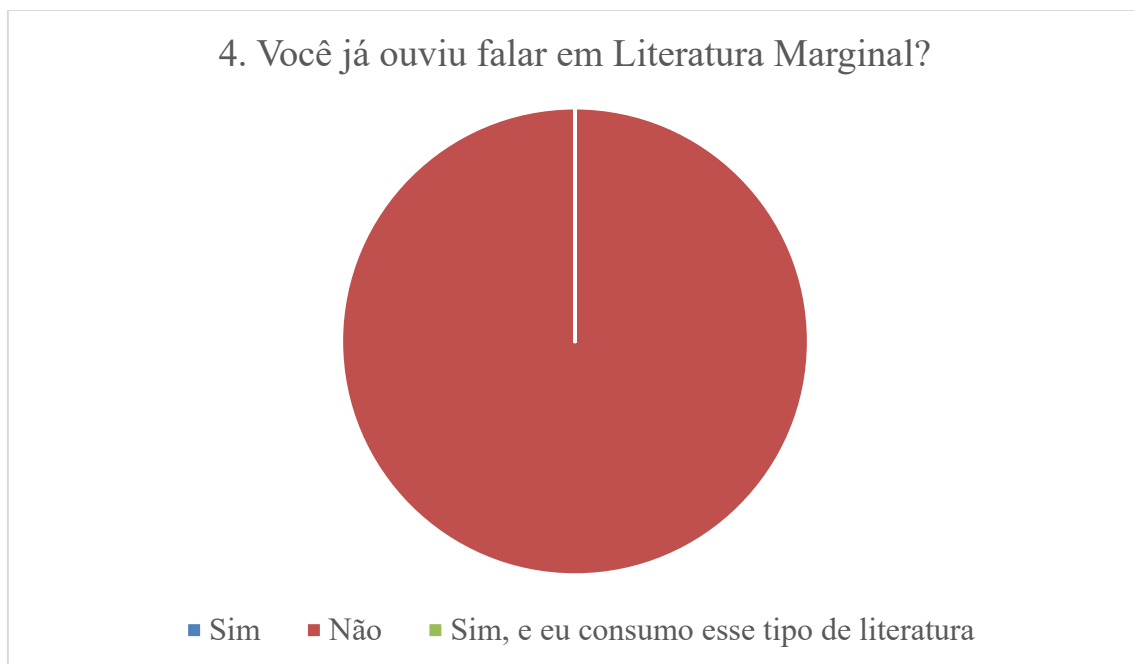
4. Você já ouviu falar em Literatura Marginal?

() Sim (0)

() Não (13)

() Sim, e eu consumo esse tipo de literatura (0)

Gráfico 4 - Questionário pré-oficina: "Você já ouviu falar em Literatura Marginal?".



Na quarta pergunta também confirmamos uma hipótese entre duas que havíamos pressuposto: a primeira é a de que nenhum aluno tinha ouvido falar da Literatura Marginal; e a segunda era a de que pelo menos um ou dois já tinham ouvido falar. A primeira foi confirmada quando todos os participantes marcaram “não” à pergunta 4. Para compreender tais repostas, precisamos considerar que se trata de um termo desconhecido para a maioria dos estudantes,

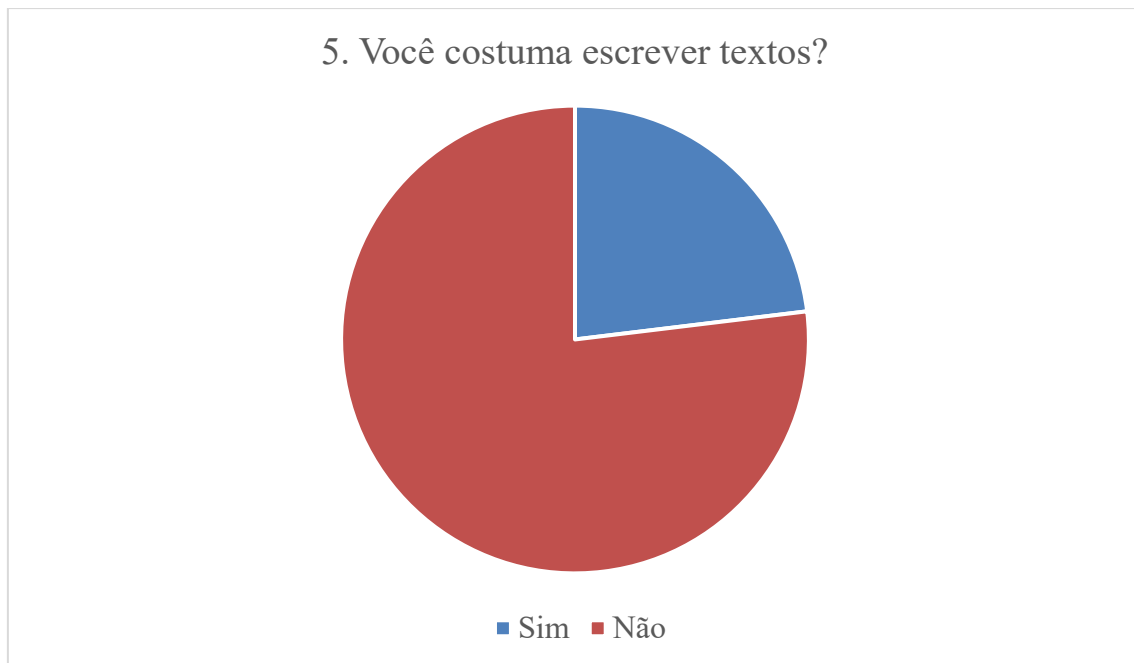
mas que, possivelmente, algum(ns) deles já tinha(m) ouvido falar de alguma obra dessa vertente – muito embora desconhecessem o termo “Literatura/Poesia Marginal” -, especialmente em poesias na atualidade que têm se difundido. Ademais, o desconhecimento do termo tornou o ambiente propício ao aprendizado e descobertas, o que deu mais significação à oficina, por tratar de um tema quase que totalmente novo e pertinente ao contexto da turma.

5. *Você costuma escrever textos?*

() *Sim* (3)

() *Não* (10)

Gráfico 5 - Questionário pré-oficina: "Você costuma escrever textos?".



As respostas a essa pergunta também retratam uma realidade: a maioria dos alunos não tem o costume de escrever texto, e, devido a isso, não tem afinidade com características essenciais da escrita. Conforme Fuza (2007, p.2),

A produção textual é uma das atividades que valoriza o papel do sujeito na sociedade, uma vez que é por meio de enunciados escritos que o indivíduo pode interagir em seu ambiente social, expor seu posicionamento e agir sobre o mundo. Embora a escrita seja algo de extrema importância, no contexto atual, o que se tem nas escolas é o fracasso e a dificuldade dos alunos para a elaboração de textos e para a exposição de suas idéias através da língua escrita.

Nesse sentido, portanto, vê-se que a problemática da questão da falta da escrita ainda é pertinente aos dias de hoje. A contribuição da autora – embora tenha sido em 2007 - retrata uma realidade ainda atual e que era esperada quando houve a produção da oficina, e diante dessa realidade se firma a relevância deste trabalho.

Quando estava sendo aplicado o questionário, alguns alunos perguntaram se poderiam responder considerando os textos que escrevem em sala – como as respostas a perguntas de interpretação de textos, produções textuais criativas, entre outros que são propostos pela professora -, e respondemos que sim. Isso nos leva a crer que aqueles que responderam positivamente escrevem apenas na escola. Esse resultado também era esperado por nós. Conscientes desse contexto, decidimos escolher um gênero que pode ser bem mais curto, simples e direto¹¹, que são características que facilitaram o desenvolvimento da oficina.

7. O que você acha de produzir textos sobre problemas sociais?

() Muito importante (4)

() Importante (6)

() Pouco importante (2)

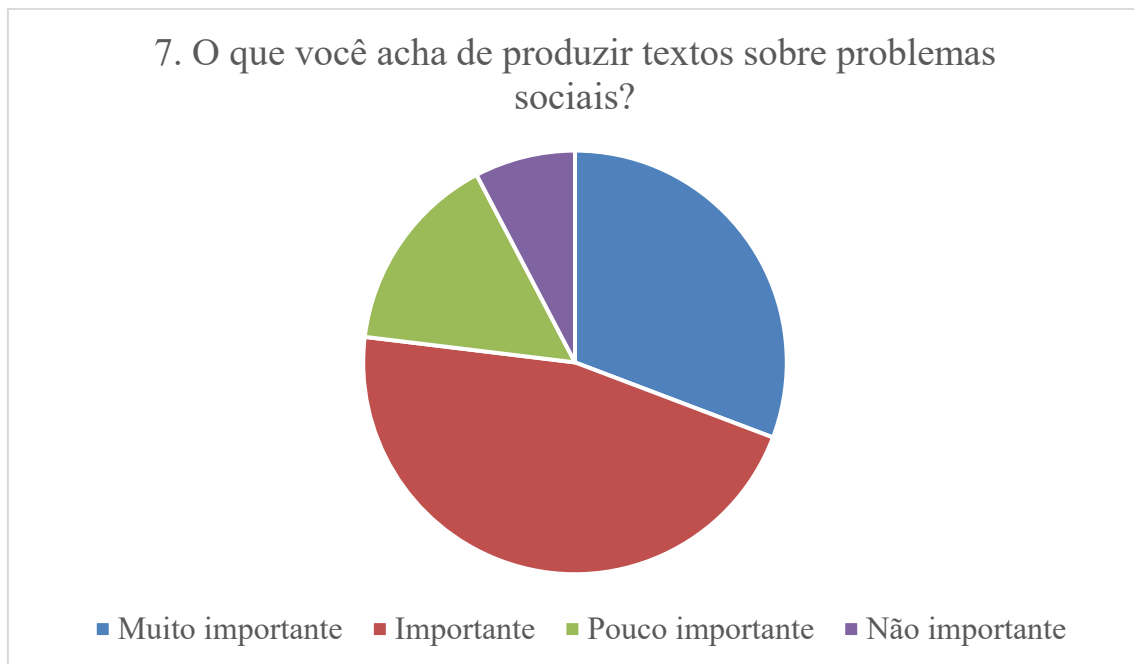
() Não importante (1)

Por quê?:¹²

¹¹ O termo “simples” aqui empregado refere-se à estrutura do poema, o uso da linguagem e a liberdade criadora. A poesia marginal se caracteriza por romper com o academicismo e com o hermetismo das palavras. Entretanto, há complexidade quanto às temáticas e a expressão que se busca imprimir.

¹² As respostas à pergunta “Por quê?”, da questão 7, estão nos anexos.

Gráfico 6 - Questionário pré-oficina: "O que você acha de produzir textos sobre problemas sociais?".



Esta pergunta está relacionada diretamente à temática deste trabalho. Foi elaborada com o objetivo de observar a consciência dos participantes em relação aos problemas sociais que orbitam a vivência dos alunos. Logo, já esperávamos uma correlação direta com experiências pessoais. A maioria considerou importante trabalhar esses temas na produção de textos, possivelmente pelo entendimento da importância em trazer à discussão os problemas presentes na sociedade. É interessante destacar também que uma mínima parcela considerou pouco ou sem importância trabalhar com esses temas, o que foi justificado em respostas como: *“alguns problemas não são tão importantes”* e *“não costumo ler textos sociais”*. Essas respostas podem revelar algumas perspectivas em relação à interpretação da pergunta, por exemplo: o aluno que respondeu aquela primeira resposta talvez estivesse relacionando a alguns problemas considerados de menor relevância pela sociedade, que talvez não causem tanto impacto na vida das pessoas, ou talvez não sejam realmente considerados problemas pela sociedade como um todo – um exemplo seria, o ato de cuspir em público, o que para uns pode ser um problema, falta de respeito, para outros é algo comum e normal. O exemplo citado poderia ser considerado ridículo, mas serve apenas para exemplificar uma possibilidade de pensamento que pode estar presente no contexto social.

Outra possibilidade de interpretar a resposta é a de haver uma amenização do problema do próximo, isto é, trata-se de minimizar, de certo modo, o problema de outra pessoa, mesmo quando não é possível saber todas as consequências do problema para a vida daquele que é

atingido. O segundo comentário, “não costumo ler textos sociais”, também pode trazer alguns significados ou inferências, entre as quais a de que, do mesmo modo que textos envolvendo temáticas sociais podem ser considerados importantes para alguns, também podem não ser atrativos para outros; no caso do comentário relacionado, isso pode ser concluído se o participante não costuma ler os textos porque não chamam a sua atenção, por exemplo.

Essas respostas, tanto as que consideram importante quanto as que não consideram de relevância a produção de textos denunciando problemas sociais, representam de forma clara o meio em que se vive, em que há sempre partes da sociedade, de certa forma, dispostas a enfrentar esses problemas. Ademais, perguntar o porquê das respostas nessa pergunta foi fundamental para compreender a opinião dos participantes quanto aos problemas sociais e as expressões artísticas com esse foco.

8. O que você acha de produzir poesia sobre você mesmo(a) ou da vivência de alguém próximo a você?

() Muito importante (1)

() Importante (1)

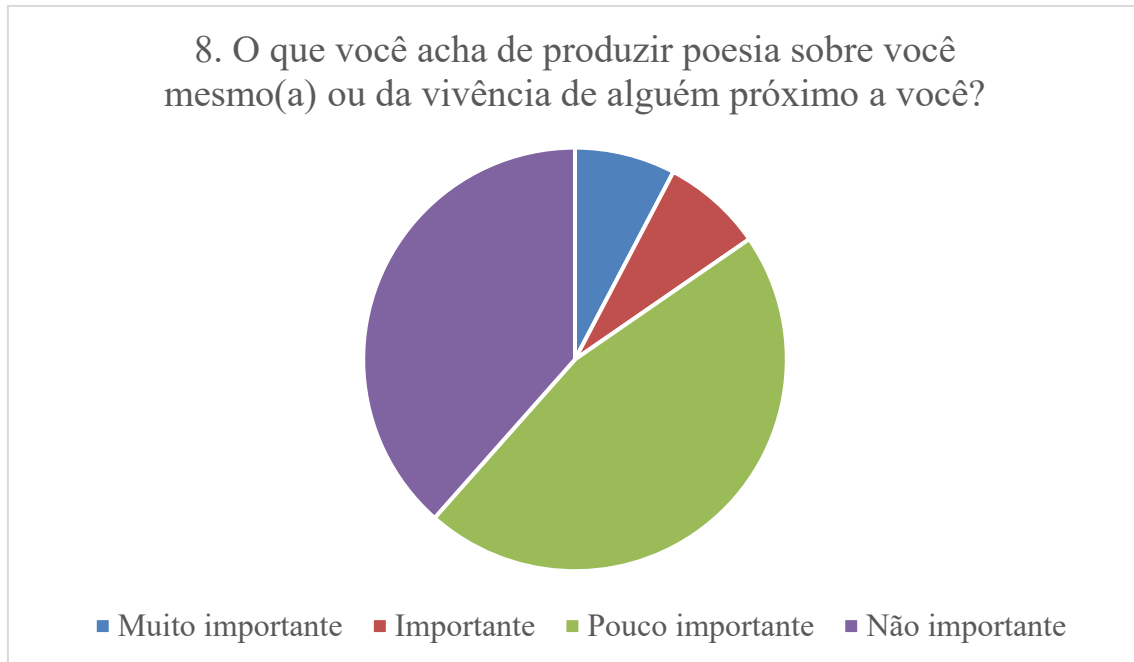
() Pouco importante (6)

() Não importante (5)

Por quê?.13

¹³ As respostas à pergunta “por quê?”, da questão 8, estão nos anexos.

Gráfico 7 - Questionário pré-oficina: "O que você acha de produzir poesia sobre você mesmo(a) ou da vivência de alguém próximo a você?".



A maioria dos participantes considerou de pouca ou nenhuma importância a produção de poesias sobre si ou de alguém próximo. Pode-se entender tais respostas pelo detalhamento que foi dado a elas na pergunta “por quê?”, entre as quais, cabe destacar: *“porque eu não gosto de falar sobre mim e nem de outras pessoas”*, *“eu não sou muito de ler poesias e isso me leva a não me importar”*, *“não gosto de poesia e não me importo muito” porque não é preciso da minha opinião fazer uma poesia de mim ou de alguém próximo*. Fica evidenciado, sobretudo, o desinteresse e indiferença para com a produção literária sobre si ou alguém próximo, até o momento em que a oficina foi aplicada. Se o aluno se mostra indiferente, como o professor pode, portanto, motivá-lo?

4.3.2 Questionário pós-oficina

1. A oficina sobre *Literatura Marginal* foi:

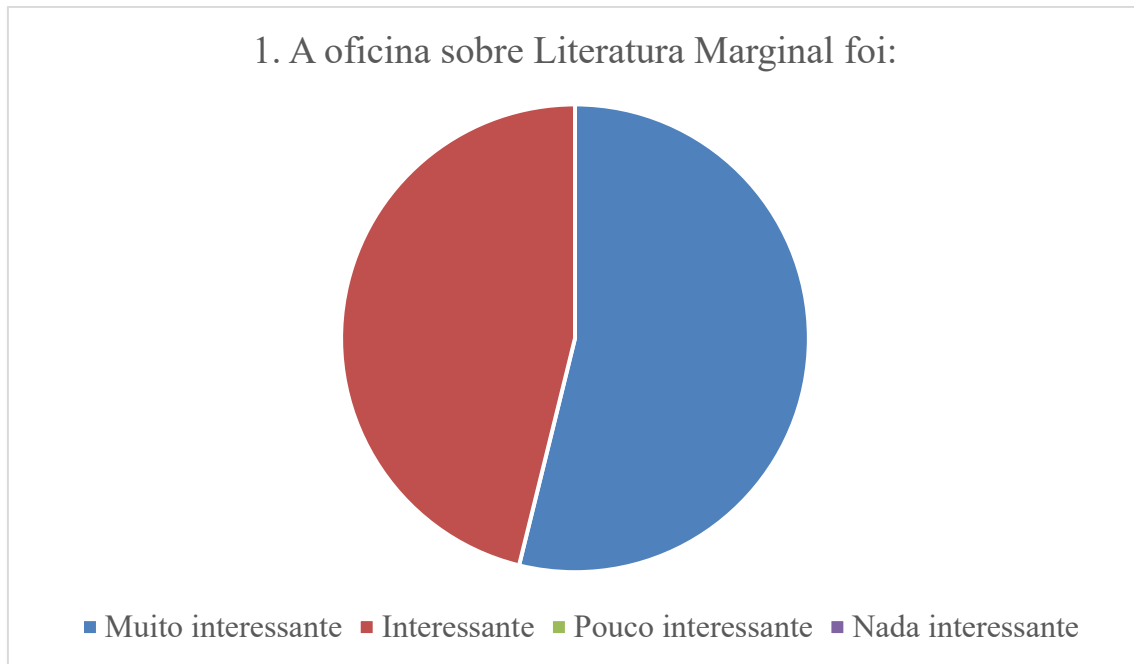
Muito interessante (7)

Interessante (6)

Pouco interessante (0)

Nada interessante (0)

Gráfico 8 - Questionário pós-oficina: "A oficina sobre Literatura Marginal foi:".



Todos os participantes identificaram a grande valia da oficina. Entre os motivos estão: o tema como uma novidade ainda não vista; as características da poesia, que permitiram uma maior aproximação com os alunos, devido à liberdade de criação; a presença de problemáticas sociais, que estão presentes no meio em que vivem; a elaboração de um produto lúdico centrado no aluno, entre outros.

4. *A oficina me ajudou a compreender melhor o que é Literatura Marginal.*

Concordo totalmente (2)

Concordo (11)

Discordo (0)

Discordo totalmente (0)

Gráfico 9 - Questionário pós-oficina: "A oficina me ajudou a compreender melhor o que é Literatura Marginal."



A partir das respostas a esta pergunta tivemos a conclusão de que um dos objetivos da oficina foi alcançado, quando todos os que responderam à pergunta declararam concordar que a oficina os ajudou a compreender o que é a Literatura Marginal.

6. *Os textos e autores estudados me fizeram refletir sobre questões sociais.*

Concordo totalmente (2)

Concordo (10)

Discordo (1)

Discordo totalmente (0)

Gráfico 10 – Questionário pós-oficina: “Os textos e autores estudados me fizeram refletir sobre questões sociais.”



Trazer a história e autores da Literatura Marginal foi fundamental para promover a reflexão acerca de questões sociais pertinentes à atualidade. Ainda que a experiência de ler textos marginais seja desconfortante, às vezes, agoniantes, pois de uma maneira ou de outra podem refletir uma realidade presente, não deixa de ser uma prática de fruição e desafiante e até prazerosa. Como afirma M. C. J. Ranke (2012, p. 58),

A fruição literária nem sempre se apresenta como um campo seguro e nem sempre estará vinculada a sentimentos tranquilos e agradáveis. Ao contrário, pode ser terreno movediço, que possibilita deslocamentos, experiências impactantes e complexas e, ainda assim – talvez por essas razões – é prazer/gozo/fruição.

O resultado da pergunta demonstra que apesar de impactante e de despertar sentimentos conflitantes e inquietos, a literatura ainda é deleitosa, ainda possibilita ganhos exitosos na formação do indivíduo. Os alunos, aqui objetos dessa investigação, compreenderam a relevância da literatura como um instrumento de consciência e reflexão de suas vidas e da própria sociedade como um todo.

7. Os temas abordados (como desigualdade, racismo, periferia, resistência) foram:

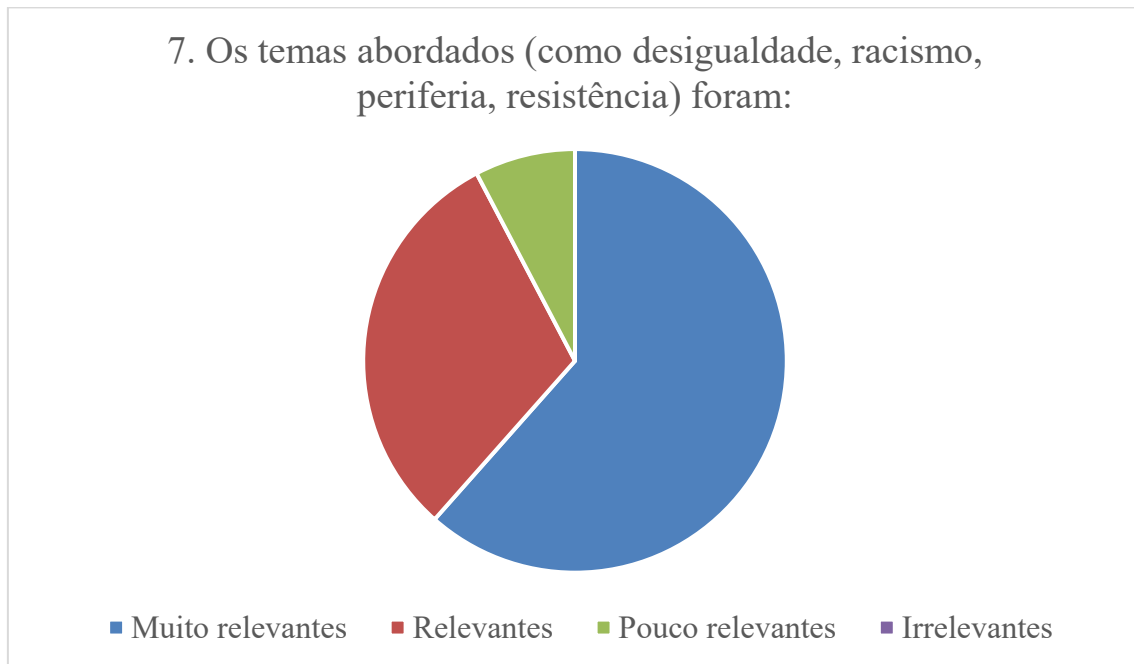
Muito relevantes (8)

Relevantes (4)

Pouco relevantes (1)

Irrelevantes (0)

Gráfico 11 - Questionário pós-oficina: "Os temas abordados (como desigualdade, racismo, periferia, resistência) foram:".



Todos os alunos, com exceção de um, consideraram os temas trazidos na oficina relevantes. Vale destacar alguns aspectos que podem ser motivadores para essas respostas, entre os quais: a proximidade dos temas com os alunos e o interesse de uma maioria pelas temáticas sociais, despertando empatia para com grupos marginalizados.

Costuma ser natural que se desperte uma visão crítica acerca de problemas sociais, em erradicá-los, e isso é nítido nas respostas dadas pelos participantes. Pode-se inferir essa naturalidade quando se possui uma moral comum: a de buscar fazer o bem. Logo, quando o sujeito se depara com problemáticas como a pobreza, a exclusão social, o racismo, é esperado que se pense que se baseie nessa moral comum, que considera esses problemas como males na sociedade e, portanto, entenda que o ideal é que passem a não mais existir, trazendo harmonia para o ambiente social.

8. Escrever poemas sobre temáticas sociais foi uma experiência:

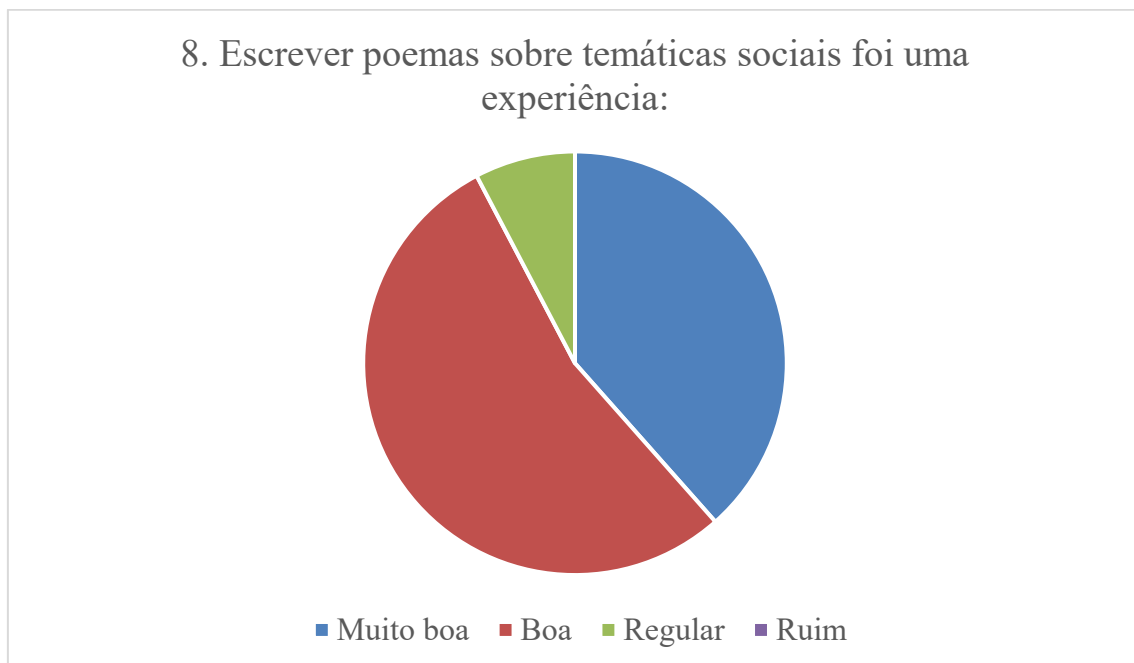
Muito boa (5)

Boa (7)

Regular (1)

Ruim (0)

Gráfico 12 - Questionário pós-oficina: "Escrever poemas sobre temáticas sociais foi uma experiência:".



A maioria dos alunos, com exceção de um, considerou que foi boa a experiência. Isso nos leva a pensar que a motivação para tal resposta seria a junção entre refletir sobre problemáticas sociais próximas aos alunos e produzir um texto literário (poema) a partir das características da poesia marginal, mesmo aos que têm dificuldade para se expressar na escrita.

9. Senti que consegui expressar meus sentimentos e ideias por meio do poema.

Concordo totalmente (0)

Concordo (11)

Discordo (1)

Discordo totalmente (1)

Gráfico 13 - Questionário pós-oficina: "Senti que consegui expressar meus sentimentos e ideias por meio do poema."



Novamente, a maioria declarou que foi possível se expressar através do gênero. Muito provavelmente isso se dê pela liberdade proporcionada pela Literatura Marginal, que pouco estabelece limitações para o escritor, permitindo que se expresse sem se preocupar com a estética – a não ser que opte pelo contrário.

Também é possível notar que dois (2) participantes declararam que não conseguiram expressar seus sentimentos. Uma hipótese para isto é a da dificuldade que alguns participantes tiveram na produção dos poemas. De certo que nem todos têm afinidade com o gênero, mas, apesar de explicações detalhadas, alguns participantes permaneciam com dificuldades; no entanto, ao final, todos conseguiram produzir suas poesias.

10. Após a oficina, me sinto mais confiante para escrever poemas ou outros textos.

Concordo totalmente (0)

Concordo (9)

Discordo (3)

Discordo totalmente (1)

Gráfico 14 - Questionário pós-oficina: "Após a oficina, me sinto mais confiante para escrever poemas ou outros textos."



A décima pergunta questiona a confiança dos alunos, após a oficina. Tal confiança já era esperada, uma vez que utilizar a poesia marginal como porta de entrada para a produção de outros textos também se tratava de um de nossos objetivos, levando em conta suas características que permitem a inclusão de pessoas que querem escrever poesia e outros gêneros. Uma pequena parcela discordou quanto a essa confiança em produzir textos poéticos, talvez seja o reflexo da dificuldade em completar a atividade com êxito.

11. A atividade de escrita contribuiu para melhorar minha forma de pensar e me expressar.

Concordo totalmente (3)

Concordo (8)

Discordo (2)

Discordo totalmente (0)

Gráfico 15 - Questionário pós-oficina: "A atividade escrita contribuiu para melhorar a minha forma de pensar e me expressar."



É possível ver que a maioria dos participantes concordou que a produção do poema contribuiu para a melhora de sua forma de pensar e de se expressar, com apenas dois discordando da afirmação.

Isso ocorre porque a Literatura Marginal promove, sobretudo, a reflexão sobre determinada(s) temática(s). Para escrever uma poesia sobre qualquer tema que seja, o participante primeiro precisa lembrar de um fato ocorrido consigo ou com outra pessoa, ou até mesmo criar um texto com base em experiências. Esse processo não envolve apenas o pensamento, mas também a reflexão, ou até mesmo uma sensibilização em relação àquele problema social em que vai se basear para escrever o poema. Daí a capacidade indireta da Literatura Marginal de promover a conscientização daquele que a consome.

Desse modo, a Literatura Marginal confirma-se como uma ferramenta de grande importância para o ensino de literatura, uma vez que pode muito se aproximar das vivências dos educandos. Nessa linha de pensamento, Soares (2008, p. 114-115) destaca:

O acervo literário, as experiências e vivências de cada um promovem ou não a identificação do sujeito leitor com o texto proposto, sendo que o leitor-aluno de periferia acessará textos subjetivos diante de uma leitura concreta. Uma vez que o seu acervo está construído não sobre um conhecimento literário ou teórico, mas fundamentado na *práxis*, no sensorial, calcado na vida cotidiana e naquilo que ele reconhece enquanto valores sociais, individuais, éticos ou morais, a identificação com uma literatura que apresente estes mesmos elementos será aceita mais facilmente.

A partir da contribuição da autora, é possível concluir que, em linhas gerais, o sujeito que está inserido em contextos periféricos, nos quais se dão as suas vivências, tende a se identificar mais facilmente e, conseqüentemente, aceitar – do mesmo modo – determinado texto que converse com seu contexto. Isso ressalta a importância do estudo da Literatura Marginal não só como figura de identificação de sujeitos da periferia, mas também como forma eficaz de inserção nesse meio literário.

12. A Literatura Marginal me ajudou a compreender melhor a realidade da periferia e dos grupos marginalizados.

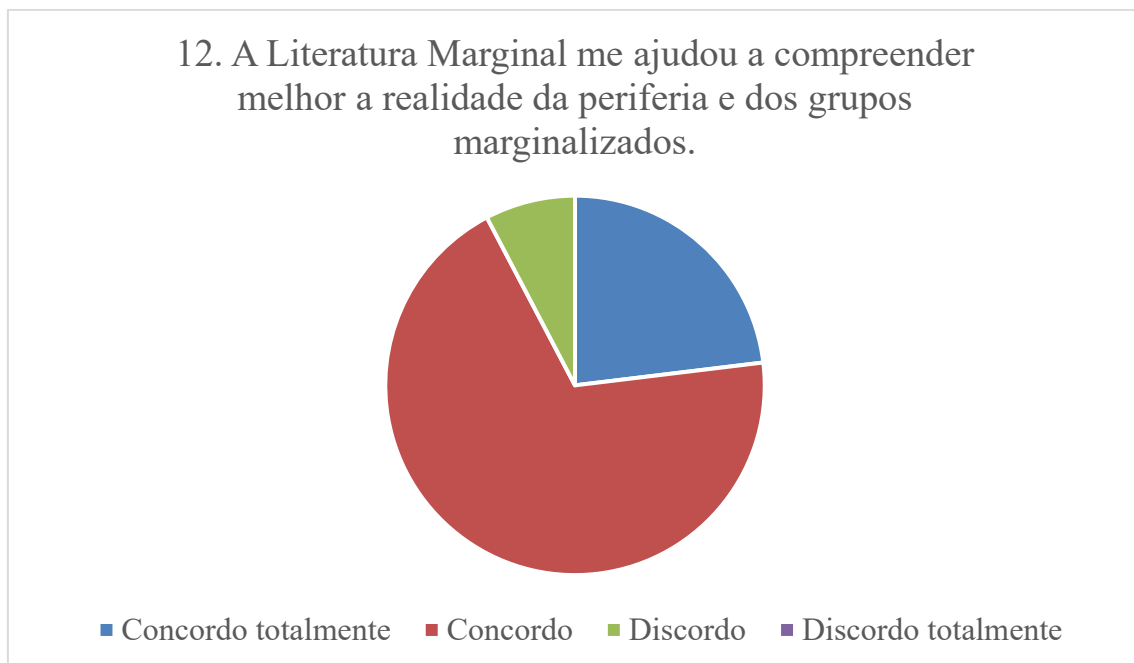
Concordo totalmente (3)

Concordo (9)

Discordo (1)

Discordo totalmente (0)

Gráfico 16 - Questionário pós-oficina: " A Literatura Marginal me ajudou a compreender melhor a realidade da periferia e dos grupos marginalizados."



Os participantes, a maioria, estão de acordo com afirmação de que a Literatura Marginal ajuda a compreender melhor a realidade da periferia e de grupos marginalizados, com apenas uma resposta discordante.

As respostas em favor da afirmação denunciam o êxito de mais um dos objetivos da oficina, que se tratava de dar voz a grupos marginalizados. Em termos mais simples, os autores que estavam distantes do que era estabelecido na época em que surgiu a Literatura Marginal no Brasil. Nesse sentido, é fundamental, para o estudo dessa literatura, entendê-la como um instrumento que permite conhecer sujeitos distantes de uma realidade vivida por outros que têm privilégios sociais, por exemplo.

13. Considero importante que a escola trabalhe com a Literatura Marginal nas aulas.

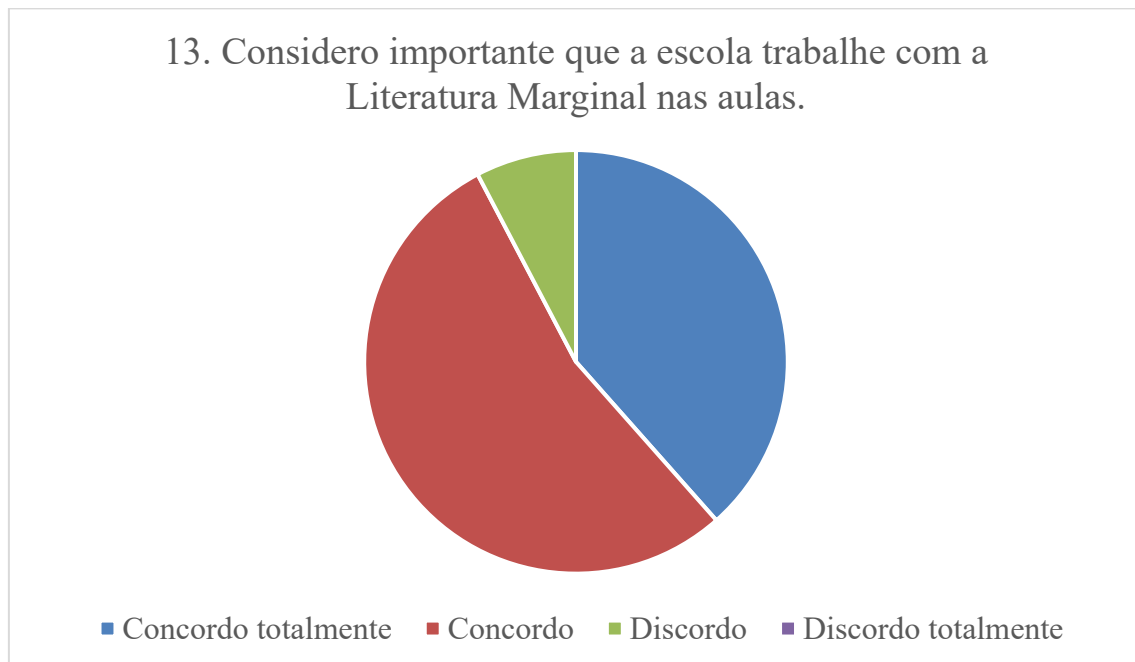
Concordo totalmente (5)

Concordo (7)

Discordo (1)

Discordo totalmente (0)

Gráfico 17 - Questionário pós-oficina: "Considero importante que a escola trabalhe com a Literatura Marginal nas aulas."



Todos os alunos acordaram com a ideia de ser importante que a escola envolva a Literatura Marginal nas aulas. Utilizar a Literatura Marginal para o ensino de literatura é importante porque não considera apenas o contexto em que o aluno da escola de periferia está inserido, ou, no caso da escola não-periférica, a oportunidade de refletir sobre os problemas sociais para sensibilização, mas também a importância do sujeito inserido nesse contexto como

uma pessoa que, ao seu modo, luta contra a marginalização. Nesse contexto, pode-se destacar o pensamento de Fleck (2019, p. 14) a respeito da capacidade de formação do sujeito a partir da literatura:

O poder da literatura, ora sutil, ora declarado, é capaz de atuar na formação do indivíduo que lê, pois este, por meio da arte literária, terá suas ideias e vivências colocadas em contraste com outras, talvez mais aguçadas, ou mais sensíveis, provenientes de diferentes realidades. Esse embate resultará em reflexões, e essas, em novas posturas, quiçá moldadas por valores mais dialógicos, diferentes daqueles da pedagogia oficial, cerceadores e dominantes.

Considerando Fleck (2019), e de modo a correlacionar com o ensino de Literatura Marginal, esta terá ainda outra importância para o leitor: a formação de si perante o mundo. Isto é, o sujeito não só consumiria tal estilo de literatura pela estética ou pela temática próxima à sua realidade, mas, em meio a isso, seria alvo da contribuição dessa literatura para o seu modo de pensar e agir perante a sociedade – e a considerar os diversos contextos de vivências -, tendo em vista a capacidade de reflexão e mudança promovida pela literatura - nesse caso - marginal.

14. A oficina despertou em mim maior interesse pela leitura e pela escrita.

Concordo totalmente (0)

Concordo (10)

Discordo (2)

Discordo totalmente (1)

Gráfico 18 - Questionário pós-oficina: "A oficina despertou em mim maior interesse pela leitura e pela escrita."



As respostas a esta questão mostram que mais um dos objetivos dos pesquisadores foi alcançado. Isso porque dez (10) alunos de treze (13) afirmaram que a oficina, de fato, alcançou o propósito mencionado. Isso não se deve apenas à atuação dos pesquisadores em levar a Literatura Marginal para a sala, mas também, em maior importância, à própria Literatura Marginal, que permite uma considerável aproximação com o universo dos alunos, mostrando-lhes que é possível se identificar com a literatura e fazer poesia.

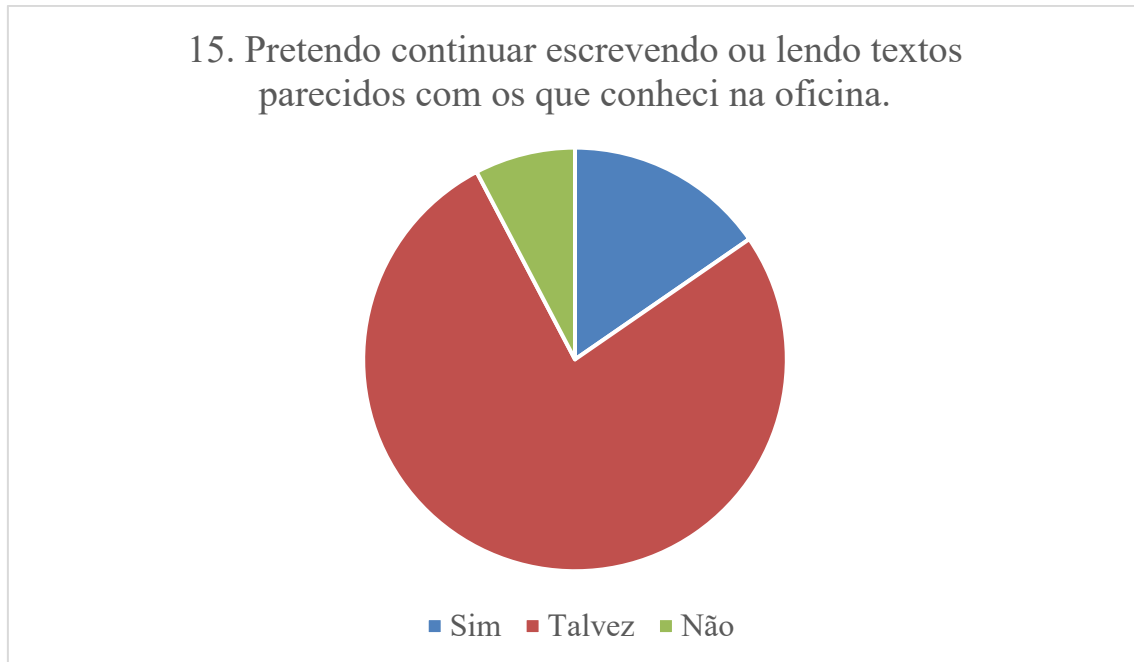
15. *Pretendo continuar escrevendo ou lendo textos parecidos com os que conheci na oficina.*

Sim (2)

Talvez (10)

Não (1)

Gráfico 19- Questionário pós-oficina: "Pretendo continuar escrevendo ou lendo textos parecidos com os que conheci na oficina."



Embora tenhamos tido resultados positivos em várias perguntas do questionário, ainda assim, os alunos demonstraram certo receio para com a escrita e leitura, mesmo que tenham entrado em contato com uma teoria de textos com linguagem mais simples e de liberdade formal. Isso se confirma na questão quando dez (10) alunos declararam que talvez continuariam, um (1) não e apenas dois (2) sim. Essa minoria que pretende continuar, apesar de pouca em relação ao todo, retrata também um objetivo exitoso.

16. De modo geral, a oficina atendeu às minhas expectativas.

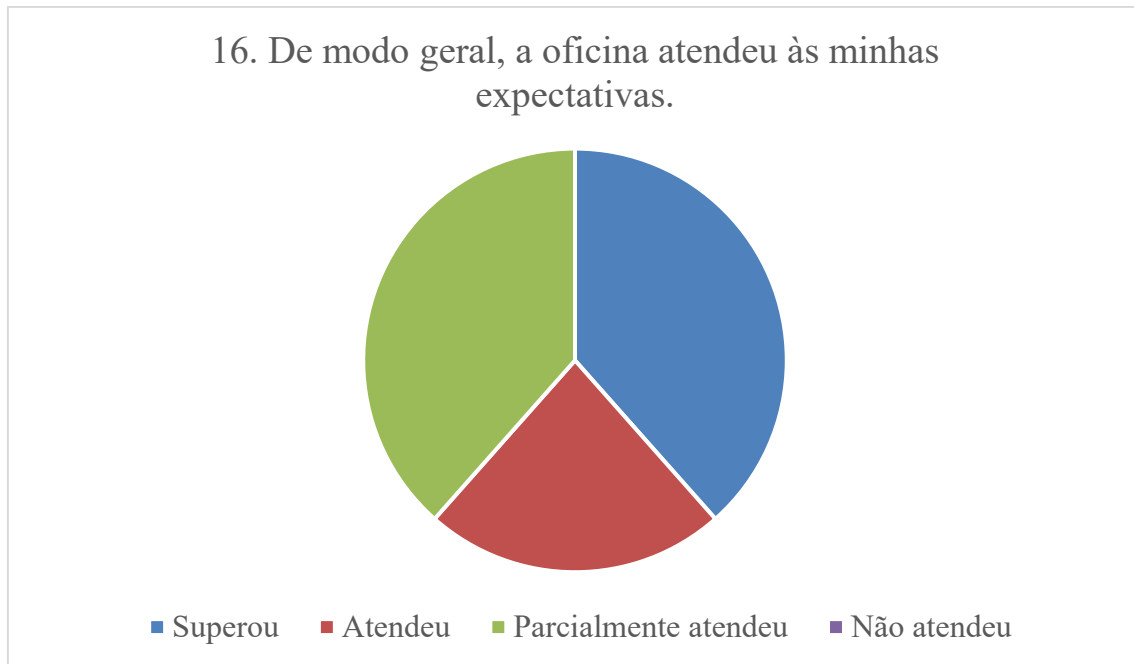
Superou (5)

Atendeu (3)

Parcialmente atendeu (5)

Não atendeu (0)

Gráfico 20- Questionário pós-oficina: "De modo geral, a oficina atendeu às minhas expectativas."



Com base nas respostas, pode-se concluir que a oficina cumpriu seu propósito para com as expectativas dos participantes, sendo que nove (8) declararam que ou a oficina superou ou atendeu as suas expectativas, e apenas cinco (5) declararam que suas expectativas foram parcialmente atendidas.

Trata-se de uma pergunta bastante subjetiva, baseada exclusivamente no imaginário que o aluno tem de o que é uma oficina. Desse modo, podemos inferir, por exemplo, que os que responderam “superou” e “atendeu”, imaginam que a oficina proposta foi de considerável valor em sua metodologia e, muito provavelmente, somada à sua temática de interesse de muitos dos alunos participantes. Já os que entenderam parcialmente atendidas suas expectativas, talvez relacionem a uma outra visão do que é uma oficina, ou até mesmo devido a suas dificuldades quanto ao entendimento da temática e na produção de poemas.

Figura 11 – 3º Registro fotográfico da oficina.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A literatura marginal-periférica apresenta um papel relevante – independente do valor literário – no ensino de literatura e na produção textual escolar que é o da *apropriação da escrita por parte dos grupos historicamente excluídos da cultura erudita*”
(Soares, 2008, p. 45)

O presente trabalho dispôs-se a investigar como se deu a aceitação da Literatura Marginal por alunos do 9º ano da Escola Estadual Edgar Lino da Silva, localizada no Bairro Laguinho, na cidade de Macapá-AP. A escolha do gênero literário (nesse caso a poesia marginal) já estivera em nossa mente antes de antever os obstáculos que o processo de intervenção educacional exige. Por seu caráter antiacadêmico, não conservador, realista e demasiadamente revolucionário, pareceu-nos a fórmula perfeita para mistura entre literatura e realidade; capaz, inclusive, de aproximar os alunos dos estudos literários no âmbito escolar. Para isso, propusemos uma oficina/intervenção pedagógica, na qual compartilhamos com os participantes a história da Literatura Marginal no Brasil, alguns autores de relevância, as características dessa vertente literária e, por fim, dedicamos a maior parte do tempo da oficina para a confecção de poemas pelos alunos. Com intuito de observar se alcançamos nossos objetivos, produzimos questionários para serem respondidos pelos participantes antes e depois da oficina e os analisamos, assim como foi feito para com os poemas.

As respostas ao questionário Pré-Oficina, assim como as ao questionário pós-oficina, são diversificadas e podem gerar interpretações outras, se considerarmos o contexto psicológico de cada participante, mas, nas considerações aqui feitas, restringir-se-á a conclusões a partir da interpretação dos pesquisadores diante dos eventos perpassados na oficina e do contexto social ao qual a escola se insere.

Nesse sentido, as respostas ao primeiro questionário permitiram a chegada a algumas conclusões, que já foram observadas na análise dos questionários, mas que são trazidas novamente a título de conclusão. Em resumo, os participantes demonstraram, por meio de suas respostas, não ter familiaridade com conceitos de literatura e Literatura Marginal, mas, apesar disso, considerável parte admitia consumir alguns gêneros que envolvem a literatura; além disso, embora a maioria dos participantes tenha declarado que não concorda com a escrita de textos sobre a própria vida ou de alguém próximo, muitos concordam que é importante produzir

textos sobre problemas sociais. Portanto, é notório que o questionário atingiu seu objetivo principal, que era aferir os conhecimentos e perspectivas dos alunos antes da oficina, e isso foi fundamental para que se observasse o progresso dos participantes até o fim da oficina, até as respostas ao questionário final.

As respostas ao questionário final trouxeram um retorno, em sua integralidade, positivo. De forma resumida, a partir das respostas a esse questionário, a oficina foi interessante, fácil de compreender, ajudou os alunos a compreenderem o que é a Literatura Marginal bem como a conexão dos temas dessa literatura com a vivência dos alunos; promoveu a reflexão sobre temas sociais; deu espaço a temas como desigualdade, racismo, periferia, resistência; fomentou uma boa experiência de produção de poesia, além de conseguirem se expressar por meio dela; estimulou a confiança para a produção de textos posterior; despertou maior interesse pela leitura e escrita; e, entre outros aspectos, atendeu e superou a expectativa da maior parte dos participantes. Nesse sentido, a partir desses pontos destacados, é possível concluir que tal ferramenta de avaliação cumpriu seu papel para a coleta de dados, atingindo seu objetivo de coletar informações acerca da oficina como um todo e, além disso, denunciou o êxito da proposta de intervenção pedagógica, em que todos os objetivos mínimos foram alcançados.

Os poemas produzidos pelos alunos também foram essenciais para que se observasse a forma com que eles se expressam. A princípio, nas poesias, observou-se certa dificuldade dos alunos em produzi-las mesmo com a liberdade artística e o tom coloquial ressaltado durante a explicação das características. Apesar de a escrita ter sido facilitada e situada em um campo mais público, notamos uma dificuldade em lidar com a escrita técnica. Paradoxalmente, a escrita menos formal também apresentou obstáculos, o que nos leva a compreender que uma escrita mais rígida apresentaria ainda mais desafios. Entretanto, considerando que o intuito da oficina era introduzir a Literatura Marginal em ambientes escolares de periferia, entendemos que a maneira como foi trabalhada atendeu às expectativas. Embora o ambiente literário não esteja presente no cotidiano dos alunos de forma sistematizada, ele faz parte de suas vivências por meio de cantigas, leituras, atividades lúdicas e dos textos dos livros didáticos. Assim, todos os participantes se empenharam em produzir, mesmo que alguns com mais dificuldade. Esse envolvimento foi fundamental para esta pesquisa, pois facilitou a análise da aceitabilidade do conteúdo trabalhado.

De uma forma mais ampla, observa-se que os alunos contemplaram aquilo que esperávamos em relação às suas produções, tanto no que diz respeito à linguagem utilizada quanto às características apresentadas durante a oficina, o que acabou fundamentando este trabalho e contribuindo para o alcance dos objetivos propostos. Os temas sensíveis, recorrentes

na Literatura Marginal, vieram a aparecer de maneira constante nas produções, revelando que os alunos se dispuseram a executar a proposta de forma crítica e consciente.

Outro aspecto relevante a ser comentado é a utilização de elementos informais que dão vida a essa estética de escrita. Essa despreocupação com a formalidade é característica da Literatura Marginal e demonstra que os alunos compreenderam o cerne do que se espera desse tipo de produção: a experiência compartilhada de forma direta com quem lê. Também foi possível identificar, em algumas produções, o uso de ironia, humor, termos no imperativo e críticas sociais, reforçando a assimilação das características discutidas ao longo da oficina.

Embora este trabalho tenha obtido êxito, a partir do que estava planejado, algumas limitações puderam ser observadas, as quais podem, em possíveis futuras propostas, ser consideradas. Entre elas, destacam-se as perguntas dos questionários, que podem não abranger totalmente e com exatidão tudo o que o pesquisador quer avaliar, embora esses instrumentos tenham sido pensados para coletar a maior quantidade de informações significativas dos participantes. Nesse contexto, então, sugere-se que o pesquisador escolha com cautela as perguntas e sua estrutura de maneira a trazer à pesquisa informações relevantes, além de elaborar o instrumento com uma estrutura simples de compreensão dos participantes. No caso do presente trabalho, embora houvesse a possibilidade de serem coletadas outras informações, acredita-se que os questionários conseguiram coletar informações de grande relevância, baseadas nos objetivos da oficina.

Esta pesquisa pode contribuir com acadêmicos e professores interessados em utilizar a Literatura Marginal como forma de imersão e/ou introdução no ambiente literário em outras possíveis oficinas, adequadas e implementadas conforme a necessidade de turmas específicas. Além disso, pode haver contribuição para com outras pesquisas com intuito de fortalecer a ideia de possibilidade de uso dessa literatura como forma de apresentação do mundo literário a alunos de contextos periféricos.

A oficina sobre Literatura Marginal foi uma experiência valiosa não só para os estudantes, mas também para os pesquisadores, pois permitiu que se entrasse em contato com um ensino que agrega alunos de ambientes periféricos, dando visibilidade às realidades muitas vezes silenciadas. Nesse passo, foi possível conhecer uma parcela de sujeitos passíveis de produzirem poesia sobre suas vivências, que revelaram, por meio das poesias, serem alinhadas a realidades no século atual.

Foi perceptível, durante todo o processo, o interesse de grande parte dos participantes em entender, de fato, do que se tratava a Literatura Marginal, fazendo com que o momento não fosse apenas de pesquisa, mas de aprendizado genuíno; entender e dialogar sobre essa vertente

literária que, no decorrer da intervenção, demonstrou, realmente, ser próxima à realidade dos alunos, o que lhes conferiu liberdade para se expressar; isso mostrou, sobretudo, que considerar o contexto dos alunos foi indispensável para que houvesse o empenho na produção poética. Esse empenho gerou um sentimento de algo para além do êxito em relação aos objetivos desta pesquisa, tornando o momento mais significativo para os pesquisadores e participantes.

Considera-se de grande valia a experiência da realidade vivida durante esse período de pesquisa, principalmente por presenciar situações que se distanciam dos papéis e dos números que geralmente se tem por meio da coleta de dados. A realização da pesquisa, do ponto de vista dos pesquisadores, foi satisfatória por abranger aquilo que se pensava no início de tudo, sendo gratificante ver a ideia sair do papel e estimular a mudança na vida de alunos que puderam ter contato com a Literatura Marginal e ser incluídos nesse universo literário.

Espera-se ter deixado marcas positivas na experiência de cada participante da oficina e que essas marcas possam ressoar, gerando pensamentos e comportamentos que fomentem a prática literária na vida desses estudantes.

A Literatura Marginal pode se tornar uma ferramenta valiosa no que se refere ao estímulo à leitura e à escrita para estudantes, principalmente aqueles que se encontram em contexto marginalizados, onde a violência e o descaso das entidades públicas atingem suas vidas com regularidade, tornando-as parte do cotidiano. A arte (nesse caso marginal), quando se manifesta a partir de reflexões de uma realidade, atravessa os sujeitos (aquele que transmite e aquele que recebe) com sentimentos que muitas vezes são expressos pela dor e pela revolta, e, não podemos negar, pela sensação de mudança, de transformação, de dias melhores.

REFERÊNCIAS

- FERRÉZ. **Manual Prático do Ódio**. São Paulo: Planeta, 2005. Disponível em: <https://livrariapublica.com.br/livros/manual-pratico-do-odio-ferrez/>. Acesso em 2025.
- FLECK, Gilmei Francisco. Ensino de literatura e a formação do leitor literário na escola: dos primeiros passos à vida. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 85–103, out./dez. 2019. DOI: 10.13102/cl.v20i2.4919. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em 2026.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54145?locale=pt_BR. Acesso em 2026.
- FUZA, Ângela Francine; MENEGASSI, Renilson José. **A escrita na sala de aula do ensino fundamental**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2007. Relatório final de pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PIC/UEM). Disponível em: <https://www.uem.br/>. Acesso em 2026.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **26 poetas hoje**. São Paulo: Aeroplano, 2001. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559210077/26-poetas-hoje>. Acesso em: 2025.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n5ne0s80>. Acesso em 2025.
- NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **'Literatura marginal': os escritores da periferia entram em cena**. 2006. Disponível em: <https://www5.usp.br/>. Acesso em 2025.
- NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **Por uma interpretação socioantropológica da nova literatura marginal**. 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/>. Acesso em 2025.
- NUNES, Benedito. **O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: Ática, 1995. Disponível em: <https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/aleph-UFR01-000211858>. Acesso em 2025.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Leminski: entre o haicai e o concreto. **Revista USP**, São Paulo, n. 41, p. 96–104, 1999. Acesso em 2025.
- RANKE, M. C. J. **O lugar da fruição em aulas de literatura em um Centro de Ensino Médio de Araguaína, Tocantins**. 229f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/>. Acesso em 2026.
- ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, p. 17-33, 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002396104>. Acesso em 2025.

SARDINHA, Beatriz. **Mangás mostram consistência de vendas no Brasil**. PublishNews, 19 set. 2024. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2024/09/19/mangas-mostram-consistencia-de-vendas-no-brasil>. Acesso em 2025.

SOARES, Mei Hua. **A literatura marginal-periférica na escola**. 2008. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www5.usp.br/>. Acesso em 2025.

SUSSEKIND, Flora. **O que é poesia marginal**. São Paulo: Brasiliense, 1984. Acesso em 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1997. Acesso em 2025.

TRUJILLO, Albeiro Mejia. Metodologias do ensino de Literatura. **Travessias**, v. 15, n. 1, p. 139-155, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/>. Acesso em 2025.

VAZ, Sérgio. **Colecionador de Pedras**. São Paulo: Global, 2005. Acesso em 2025.

VAZ, Sérgio. **Cooperifa: Literatura, Cidadania e Dignidade**. São Paulo: Global, 2007. Acesso em 2025.

XAVIER, Alberto da Costa e Silva. **Poesia marginal: história, características e principais autores**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. Acesso em 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ-OFFICINA

DADOS PESSOAIS

Idade: _____ Série/ano: _____
 Gênero: Masculino () Feminino () Prefiro não
 dizer () Outro: _____

QUESTIONÁRIO PRÉ-OFFICINA

1. Você sabe o que é literatura?

() Sim () Só ouvi falar () Mais ou menos
 () Não

2. Você consome algum tipo de literatura?

() Com frequência () Às vezes
 () Quase nunca () Não

3. Que tipo de textos você consome?

() Poemas () Contos () Quadrinhos () Mangás () Músicas () Outros:

4. Você já ouviu falar em Literatura Marginal?

() Sim () Não
 () Sim, e eu consumo esse tipo de literatura

5. Você costuma escrever textos?

() Sim () Não

6. Que tipos de textos você escreve?

() Não costumo escrever () Poemas
 () Contos () Outro: _____

7. O que você acha de produzir textos sobre problemas sociais?

() Muito importante () Importante
 () Pouco importante () Não importante

Por quê?:

8. O que você acha de produzir poesia sobre você mesmo ou da vivência de alguém próximo a você?

() Muito importante () Importante
 () Pouco importante () Não importante

Por quê?:

9. Se você quiser, pode escrever algo que gostaria de destacar e que não conseguiu colocar nas perguntas acima.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PÓS-OFFICINA

DADOS GERAIS

Idade: _____ **Série/Ano:** _____ **Gênero:** Feminino Masculino
 Prefiro não informar Outro: _____

QUESTIONÁRIO PÓS-OFFICINA

1. A oficina sobre Literatura Marginal foi:

Muito interessante Interessante Pouco interessante Nada interessante

2. As atividades propostas foram:

Fáceis de entender Um pouco difíceis Difíceis Muito difíceis

3. Durante a oficina, eu me senti:

Motivado(a) Parcialmente motivado(a) Desmotivado(a) Nada

4. A oficina me ajudou a compreender melhor o que é Literatura Marginal.

Concordo totalmente Concordo Discordo Discordo totalmente

5. Após a oficina, percebo que a Literatura Marginal trata de temas próximos da minha realidade.

Concordo Concordo parcialmente Discordo Discordo totalmente

6. Os textos e autores estudados me fizeram refletir sobre questões sociais.

Concordo totalmente Concordo Discordo Discordo totalmente

7. Os temas abordados (como desigualdade, racismo, periferia, resistência) foram:

Muito relevantes Relevantes Pouco relevantes Irrelevantes

8. Escrever poemas sobre temáticas sociais foi uma experiência:

Muito boa Boa Regular Ruim

9. Senti que consegui expressar meus sentimentos e ideias por meio do poema.

Concordo totalmente Concordo Discordo Discordo totalmente

10. Após a oficina, me sinto mais confiante para escrever poemas ou outros textos.

Concordo totalmente Concordo Discordo Discordo totalmente

11. A atividade de escrita contribuiu para melhorar minha forma de pensar e me expressar.

Concordo totalmente Concordo Discordo Discordo totalmente

12. A Literatura Marginal me ajudou a compreender melhor a realidade da periferia e dos grupos marginalizados.

Concordo totalmente Concordo Discordo Discordo totalmente

13. Considero importante que a escola trabalhe com a Literatura Marginal nas aulas.

Concordo totalmente Concordo Discordo Discordo totalmente

14. A oficina despertou em mim maior interesse pela leitura e pela escrita.

Concordo totalmente Concordo Discordo Discordo totalmente

15. Pretendo continuar escrevendo ou lendo textos parecidos com os que conheci na oficina.

Sim Talvez Não

16. De modo geral, a oficina atendeu às minhas expectativas.

Superou Atendeu Parcialmente atendeu Não atendeu

17. Escreva abaixo algo que gostaria de falar sobre o momento de hoje. Pode ser sobre a oficina, os poemas, o questionário (se você quiser justificar alguma resposta), entre outras coisas.

APÊNDICE C – MATERIAL DE APOIO

Qual o significado da palavra “marginal”?

É característica de quem vive à margem do meio social em que deveria estar integrado, desconsiderando os costumes, valores, leis e normas predominantes nesse meio.

https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/

Conheça um pouco da poesia marginal:

Foi um movimento literário que surgiu no Brasil na década de 1970, em meio à Ditadura Militar e à repressão, embora sua estética tenha raízes na contracultura e no Tropicalismo.

Também conhecida como "Geração Mimeógrafo" (nome do aparelho usado para copiar os poemas), pois os autores buscavam a independência do mercado editorial (marginalização).

Era uma forma de resistência cultural e política fora dos padrões acadêmicos e do circuito tradicional de publicações.

Principais Autores:



Chacal



Cacaso



Ana Cristina Cesar

Características da Poesia Marginal

Característica	O que significa	Discussão

Linguagem coloquial	Uso da língua falada, gírias, vocabulário do dia a dia, aproximando-se da oralidade.	Que palavras ou gírias da nossa região seriam interessantes de colocar num poema?
Crítica social	Abordagem de temas do cotidiano, problemáticas sociais e políticas (corrupção, violência, desigualdade)	Quais notícias ou problemas sociais vocês veem diariamente que merecem ser falados em voz alta?
Liberdade formal	Uso de versos livres (sem métrica fixa), rimas facultativas ou ausentes, sem regras rígidas de estrutura.	Qual é a importância de ter liberdade para escrever, sem se preocupar em 'rimar' ou contar sílabas?
Ironia e humor	Maneira de criticar a realidade e a repressão de forma sutil, leve ou com sarcasmo.	Alguém aqui usa a ironia ou o humor para falar de coisas sérias? Diga um exemplo.

O que é um poema?

- É um texto escrito em versos.
1. **Verso:** Cada linha do poema.
 2. **Estrofe:** Conjunto de versos separados por um espaço em branco.
 3. **Estrutura:** Pode ter rima e métrica (versos regulares) ou ser totalmente livre versos livres sem preocupação com regras.

Amor bastante

quando eu vi você
 tive uma ideia brilhante
 foi como se eu olhasse
 de dentro de um diamante
 e meu olho ganhasse
 mil faces num só instante

Estrofe

→ Linha

basta um instante
e você tem amor bastante

(Paulo Leminski) <https://www.revistabula.com/65-os-10-maiores-poemas/>

APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA**CARTA DE ANUÊNCIA**

Ao Professor Dr. Bruno Sérvulo da Silva Matos

Aos Acadêmicos Felipe Joabe Mota Miranda e Noé Silva da Silva

Assunto: Autorização para a realização da pesquisa intitulada “LITERATURA MARGINAL:
Uma proposta de intervenção pedagógica”

Prezados pesquisadores,

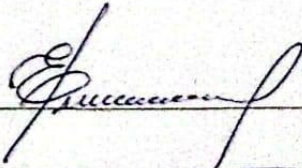
Com os devidos cumprimentos, a Direção da Escola Estadual Edgar Lino da Silva vem, por meio desta, autorizar a realização da pesquisa intitulada “LITERATURA MARGINAL: Uma proposta de intervenção pedagógica” conforme solicitado.

A proposta tem como objetivo investigar como se dá a aceitação da Literatura Marginal, em especial sua vertente poética, bem como a produção de poemas pelos alunos, considerando a proximidade deste público-alvo com as temáticas presentes nessa literatura, visando, sobretudo, a inserção dos estudantes nesse universo literário.

Informamos que a pesquisa deverá ser realizada em conformidade com as normas éticas aplicáveis e com respeito às regras institucionais e aos direitos dos participantes envolvidos. Reforçamos a necessidade de que qualquer atividade de pesquisa no âmbito desta instituição observe a privacidade e o bem-estar dos estudantes e demais colaboradores.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais. Desejamos sucesso na condução de sua pesquisa.

Atenciosamente,



Diretor(a) da E. E. Edgar Lino da Silva



17/10/2025

APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**LITERATURA MARGINAL: Uma proposta de intervenção pedagógica**”, coordenada pelos pesquisadores Professor Dr. Bruno Sérvulo da Silva Matos (bruno.matos@ifap.edu.br), Noé Silva da Silva (noesilvadasilva@gmail.com) e Felipe Joabe Mota Miranda (joabefelipe942@gmail.com). Seus pais permitiram que você participe.

Queremos saber como ocorre o seu contato com a Literatura Marginal, bem como seu desempenho na produção de poemas envolvendo temáticas sociais, a fim de promover sua inserção nesse universo literário, fomentando o conhecimento e produção literários.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir dela durante o processo. As pessoas que irão participar desta pesquisa têm de 14 a 18 anos de idade.

A pesquisa será feita em sala de aula, onde os alunos participarão de uma oficina/intervenção pedagógica, na qual conhecerá a história, autores e características da Literatura Marginal, e produzirá um poema a partir de suas vivências e material disposto pelos pesquisadores. Durante a oficina, o participante responderá a dois questionários: um no início e outro no final. Ambos envolvem temas relacionados à oficina, para fins de pesquisa. Para isso, será usado material impresso custeado pelos próprios pesquisadores.

A pesquisa é considerada segura, mas é possível haver alguma sensação de fadiga na oficina, tendo em vista o tempo de duração, mas, a fim de reduzir essa sensação, os pesquisadores estimularão constantemente a sua participação por meios didáticos de perguntas e da produção escrita. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos endereços eletrônicos (e-mails) que estão no começo do texto. Mas há coisas boas que podem acontecer, como a ampliação de conhecimentos literários e não literários – mesmo que indiretamente -, contribuindo para o seu repertório de informações; o exercício e incentivo à produção textual poética; o exercício da oralidade, estimulando a desenvoltura para o discurso ao público; o estímulo à criatividade; o estímulo à transposição de ideias para a escrita, melhorando a forma de se expressar por meio dela, entre outros.

A pesquisa ocorrerá em um dia normal de aula, portanto, você não terá custos adicionais com transportes, alimentação ou outros. Os materiais da pesquisa serão fornecidos pelos pesquisadores. Se você tiver dúvidas sobre isso ou outro aspecto da pesquisa, entre em contato com o pesquisador responsável Bruno Sérvulo da Silva Matos, pelo e-mail bruno.matos@ifap.edu.br e/ou pelo telefone (96) 99148-8683, endereço profissional: Instituto Federal do Amapá (*Campus Santana*) - Rodovia Duca Serra, nº 1133, Bairro Fonte Nova, Santana-AP -, ou com os pesquisadores Felipe Joabe Mota Miranda e Noé Silva da Silva, pelos endereços eletrônicos joabefelipe942@gmail.com e noesilvadasilva@gmail.com, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UEAP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAPÁ – UEAP), endereço: Rua Tiradentes, 284, Centro, CEP: 68900-098, Macapá-AP, e-mail: cep@ueap.edu.br, telefone: +55 (96) 98109-8335.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não compartilharemos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados em ambientes acadêmicos, mas sem dizer quem foram as os alunos que participaram.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “**LITERATURA MARGINAL: Uma proposta de intervenção pedagógica**”.

Entendi os pontos negativos da oficina.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem haver problemas.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e minha participação na pesquisa foi permitida pelos meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com os pesquisadores responsáveis Felipe Joabe Mota Miranda e Noé Silva da Silva. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

Macapá-AP, ___/___/_____

Assinatura do participante

Assinatura do responsável pelo participante

Bruno Sérvulo da Silva Matos

Felipe Joabe Mota Miranda

Noé Silva da Silva

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do Estudo: **“LITERATURA MARGINAL: Uma proposta de intervenção pedagógica”**.

Pesquisadores Responsáveis: Professor Dr. Bruno Sérvulo da Silva Matos, Acadêmicos: Felipe Joabe Mota Miranda e Noé Silva da Silva.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é analisar como ocorre o contato do participante (aluno por quem o(a) senhor(a) é responsável) com a Literatura Marginal, bem como seu desempenho na produção de poemas envolvendo temáticas sociais, e tem como justificativa a promoção da inserção do participante nesse universo literário, fomentando o conhecimento e produção literários.

Se houver a sua permissão para a participação na pesquisa, os procedimentos envolvidos são os seguintes: o(a) senhor(a) assinará o presente termo, permitindo a participação do participante na pesquisa. Após isso, o participante participará de uma oficina/intervenção pedagógica, na qual conhecerá a história, autores e características da Literatura Marginal, e produzirá um poema a partir de suas vivências e material disposto pelos pesquisadores. Durante a oficina, o participante responderá a dois questionários: um no início e outro no final da intervenção. Os questionários envolvem perguntas sobre temas relacionados à oficina para fins de pesquisa. O evento durará 3 horas/aula do componente curricular Língua Portuguesa e ocorrerá em apenas um dia de aula.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são a possibilidade de haver alguma sensação de fadiga do participante na oficina, tendo em vista o tempo de duração, mas, a fim de reduzir essa sensação, os pesquisadores estimularão constantemente a participação por meios didáticos de perguntas e da produção escrita.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são diversos, entre os quais se destacam: a ampliação de conhecimentos literários e não literários – mesmo que indiretamente -, contribuindo para o repertório de informações do participante; o exercício e incentivo à produção textual poética; o exercício da oralidade, estimulando a desenvoltura para o discurso ao público; o estímulo à criatividade; o estímulo à transposição de ideias para a escrita, melhorando a forma de ser expressar por meio dela, entre outros.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não permitir a participação, ou ainda, se houver desistência de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional ou avaliação curricular que o participante recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) e nem o participante terão custos com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso ocorra algum problema ou dano com o participante, resultante da participação na pesquisa, ele receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causais com a pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de linguística, letras e artes e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do participante será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a) e ao participante, o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) e o participante queiram saber antes, durante e depois da participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Bruno Sérvulo da Silva Matos, pelo e-mail bruno.matos@ifap.edu.br e/ou pelo telefone (96) 99148-8683, endereço profissional: Instituto Federal do Amapá (*Campus Santana*) - Rodovia Duca Serra, nº 1133, Bairro Fonte Nova, Santana-AP -, com o pesquisador Felipe Joabe Mota Miranda pelo e-mail joabefelipe942@gmail.com, ou com o pesquisador Noé Silva da Silva pelo e-mail noesilvadasilva@gmail.com, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UEAP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAPÁ – UEAP), endereço: Rua Tiradentes, 284, Centro, CEP: 68900-098, Macapá-AP, e-mail: cep@ueap.edu.br, telefone: +55 (96) 98109-8335.

Este Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar da pesquisa intitulada: **“LITERATURA MARGINAL: Uma proposta de intervenção pedagógica”**.

<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <p>Nome do responsável</p> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <p>Assinatura do responsável</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
---	-----------------------------

Eu, Bruno Sérvulo da Silva Matos, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <p>Assinatura do Pesquisador</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
--	-----------------------------

Eu, Felipe Joabe Mota Miranda, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <p>Assinatura do Pesquisador</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
--	-----------------------------

Eu, Noé Silva da Silva, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>	
---	--

Assinatura do Pesquisador	Data: ____ / ____ / ____
---------------------------	--------------------------

**ANEXO A – RESPOSTAS À PERGUNTA “POR QUÊ?” DA QUESTÃO 7, DO
QUESTIONÁRIO PRÉ-OFFICINA**

7. O que você acha de produzir textos sobre problemas sociais?

() Muito importante () Importante

() Pouco importante () Não importante

Por quê?:

- é importante no meu ponto de vista porque muitas pessoas podem se identificar e isso ajuda as pessoas as vezes*
- todos nós devemos saber sobre problemas em nossa volta e ajuda de algum jeito*
- porque pode conscientizar as pessoas*
- alguns problemas não são tão importantes*
- por falar sobre assuntos que as pessoas passam e como resolver*
- ajuda outras pessoas a terem diferentes perspectivas sobre o assunto e outras pessoas saberem sobre o assunto*
- porque problemas sociais causa muito impacto na sociedade como o dinheiro*
- para as pessoas precisam aprender sobre esses problemas*
- porque pode dar mais atenção para problemas sociais*
- porque é algo que precisa ser muito falado*
- não costumo ler textos sociais*
- é importante para ajudar humanos a aprender mais idosos crianças falar sobre o que é certo e principalmente crianças no caminho certo para que não aprendam coisas que não prestam*
- porque precisa retratar sobre os problemas que a sociedade sobre no seu dia a dia*

**ANEXO B – RESPOSTAS À PERGUNTA “POR QUÊ?” DA QUESTÃO 8, DO
QUESTIONÁRIO PRÉ-OFFICINA**

8. O que você acha de produzir poesia sobre você mesmo ou da vivência de alguém próximo a você?

() Muito importante () Importante

() Pouco importante () Não importante

Por quê?:

- por que é bom e um passatempo ótimo e que muitas das vezes acalma as pessoas de alguma forma

- eu não sou muito ligada em poesias, sou mais na área dos contos

- não é importante

- é uma forma legal de ler mas não vejo muito

- porque eu não gosto de falar sobre mim e nem de outras pessoas

- eu não sou muito de ler poesias e isso me leva a não me importar

- porque eu não gosto muito de escrever poesia

- não gosto de poesia e não me importo muito

- é importante porque tem coisas que você não gosta de contar

- porque não é preciso da minha opinião fazer uma poesia de mim mesmo ou de alguém próximo

ANEXO C – MANCHETES DE NOTÍCIAS

Manchete 1 - Fome no Brasil (2024).

'Me sugeriram sair com alguém para conseguir comida': quem são os brasileiros que ainda passam fome



Com dois filhos, Mariana da Mota depende do Bolsa Família e da renda da mãe dela, que é doméstica

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c99xv1873elo>

Manchete 2 - Aumento da fome no Brasil (2023).



➕ **Aumento da Fome e Insegurança Alimentar no Brasil: relatório da ONU revela dados preocupantes**

14/07/2023

No País, a fome afeta mais de 70 milhões de brasileiros. No mundo, são mais de 700 milhões.

Fonte: <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/aumento-da-fome-e-inseguranca-alimentar-no-brasil-relatorio-da-onu-revela-dados-preocupantes/>

Manchete 3 - Violência urbana no Brasil (2024).

Rio de Janeiro registra casos diários de violência urbana nesta semana; veja episódios

O Em Pauta, da GloboNews, desta quinta-feira (12) destacou a rotina de violência no Rio de Janeiro.

Por Sandra Coutinho, GloboNews

12/12/2024 23h05 · Atualizado há 9 meses



Fonte: <https://g1.globo.com/globonews/globonews-em-pauta/noticia/2024/12/12/rio-de-janeiro-registra-casos-diarios-de-violencia-urbana-nesta-semana-veja-episodios.ghtml>

Manchete 4 - Violência em grandes cidades no Brasil (2025).

Violência cotidiana banaliza a vida de quem vive nas grandes cidades

Em São Paulo, para roubar um celular, ladrões matam um ciclista - que não reagiu. Um exemplo de violência nas grandes metrópoles brasileiras.

Por Jornal Nacional

13/02/2025 20h49 · Atualizado há 7 meses



Bandidos matam um ciclista para roubar o celular dele

Fonte: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/02/13/violencia-cotidiana-banaliza-a-vida-de-quem-vive-nas-grandes-cidades.ghtml>

Manchete 5 - Violência no Amapá (2024).

Amapá lidera ranking de estados mais violentos do Brasil em 2024

Dados do Anuário de Segurança foram divulgados nesta quinta-feira (24) pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Por Redação g1 AP — Macapá
24/07/2025 10h55 - Atualizado há um mês



Ver resumo



Feminicídios e mortes de crianças crescem no Brasil em meio a queda de assassinatos

Fonte: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2025/07/24/amapa-lidera-ranking-de-estados-mais-violentos-do-brasil-em-2024.ghtml>

Manchete 6 - Taxa de violência no Amapá (2024).

Amapá tem maior taxa de violência da Amazônia, aponta estudo; pior cidade vive expansão de garimpo ilegal

Estado teve crescimento de 39,8% de mortes violentas no último ano. Município de Calçoene, a quase 400 km da capital Macapá teve a maior alta; pesquisadores apontam que região não têm presença de facções criminosas estabelecidas, mas vê garimpo ilegal se expandir.

Por Rafael Aleixo, g1 AP — Macapá
11/12/2024 08h00 - Atualizado há 9 meses



9 de dezembro de 2022: Polícia Militar atua em Santana após assassinato a tiros do batedor de açaí Bruno Barbosa da Cruz — Foto: Batalhão da Força Tática-AP/Divulgação

Fonte: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2024/12/11/amapa-tem-maior-taxa-de-violencia-da-amazonia-aponta-estudo-pior-cidade-vive-expansao-de-garimpo-ilegal.ghtml>

Manchete 7 - Falta de acessibilidade no Brasil (2025).
Acessibilidade no Brasil ainda é desafio e impacta a vida de milhões de pessoas com deficiência

Edir Lima 29/05/2025

Facebook X Twitter WhatsApp Email Imprimir



Muitos cadeirantes não conseguem encontrar um banheiro público que os atenda. É falta de acessibilidade. Foto: Tânia Régo/Agência Brasil
 Fonte: <https://sindsprevrj.org/ acessibilidade/>

Manchete 8 - Precariedade do saneamento básico em Macapá (2024).

Macapá é a segunda capital com o pior saneamento básico do Brasil, diz pesquisa

Estudo do Instituto Trata Brasil mostra o ranking do saneamento nos 100 maiores municípios do Brasil, com base em dados de 2022.

Por **Josi Paixão**, g1 AP — Macapá
 20/03/2024 13h00 - Atualizado há um ano

Facebook WhatsApp



Macapá ocupa a segunda posição como uma das capitais com pior índice de saneamento básico do país. — Foto: Jorge Júnior/Rede Amazônia

Fonte: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2024/03/20/macapa-e-a-segunda-capital-com-o-pior-saneamento-basico-do-brasil-diz-pesquisa.ghtml>.

Manchete 9 - A corrupção no Brasil (2025).
Corrupção passa a ser maior problema do país para os brasileiros, diz Atlas

Indicador cresceu 13 pontos percentuais em comparação ao último levantamento e está em 59,5%; questão da criminalidade e tráfico de drogas ocupa a segunda posição

Lucas Schroeder e Renata Souza, da CNN, São Paulo
 30/05/25 às 09:39 | Atualizado 30/05/25 às 10:20



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/corruptao-passa-a-ser-maior-problema-do-pais-para-os-brasileiros-diz-atlas/>

Manchete 10 - O Racismo no Brasil (2024).
Datafolha: 59% dos brasileiros acreditam que a maioria da população é racista

Levantamento realizado entre os dias 5 e 7 de novembro ainda revelou que 73% dos pretos e pardos já se sentiram discriminados por conta da cor da pele

Beatriz Alves, da CNN, São Paulo
 20/11/24 às 11:46 | Atualizado 20/11/24 às 12:12



Pesquisa foi divulgada nesta terça (19) • Marcelo Camargo/Agência Brasil

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/datafolha-59-dos-brasileiros-acreditam-que-a-maioria-da-populacao-e-racista/>

Manchete 11 - O racismo no Brasil (2024).

CONSCIÊNCIA NEGRA

Mais de 5,2 mil violações de racismo e injúria racial foram registradas pelo Disque 100 em 2024

Divulgação dos números acontece no Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado nesta quarta-feira (20)

Publicado em 20/11/2024 06h00 | Atualizado em 22/11/2024 18h27

Compartilhe [f](#) [x](#) [in](#) [ig](#) [wh](#)



Números indicam que o serviço está sendo mais divulgado e acionado pela população desde 2023

Fonte: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/mais-de-5-2-mil-violacoes-de-racismo-e-injuria-racial-foram-registradas-pelo-disque-100-em-2024>

Manchete 12 - Alcoolismo no Brasil (2025).
Consumo de álcool e drogas no Brasil está entre os maiores do mundo

Dia Nacional de Combate ao Uso de Drogas e ao Alcoolismo reforça importância do diálogo e de medidas preventivas

17 de fevereiro, 2025



Fonte: <https://www.unimed.coop.br/site/web/cerrado/-/consumo-de-%C3%A1lcool-e-drogas-no-brasil-est%C3%A1-entre-os-maiores-do-mundo>

Manchete 13 - Violência no Brasil (2023).

Taxa de homicídio cai, mas violência matou 45,7 mil no Brasil em 2023

De cada 100 casos, 71 foram por arma de fogo, revela Atlas

GERAL

BIRUNO DE FREITAS MOURA - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL
 Publicado em 12/05/2025 - 10:31
 Rio de Janeiro

© VALTER CÂM/FANATO/AGÊNCIA BRASIL

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-05/taxa-de-homicidio-cai-mas-violencia-matou-457-mil-no-brasil-em-2023>

Manchete 14 - Violência no Brasil (2024).

Número de vítimas mortas em assaltos cresceu em três regiões da cidade de São Paulo em 2024; total foi de 53

Altas foram registradas nas zonas Sul, Oeste, onde ciclista morreu baleado na semana passada, e Norte. Secretária da Segurança Pública diz que reforça policiamento.

Por **Léo Arcovede**, GloboNews
 17/02/2025 09h06 - Atualizado há 7 meses



Ciclista morreu baleado na semana passada no Itaim Bibi, em SP; zonas Sul e Oeste tiveram alta de casos de latrocínio em 2024 — Foto: Reprodução: Redes sociais

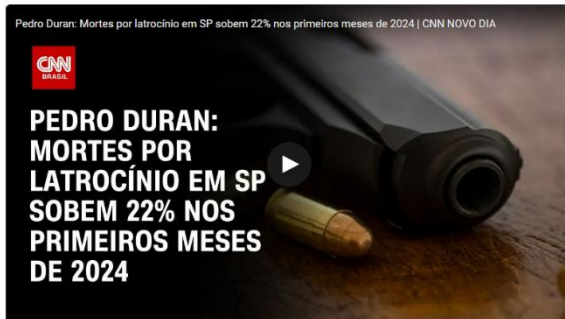
Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/02/17/numero-de-vitimas-mortas-em-assaltos-cresceu-em-tres-regioes-da-cidade-de-sao-paulo-em-2024-total-foi-de-53.ghtml>

Manchete 15 - Mortes por latrocínio em São Paulo (2024).

SP: Mortes por latrocínio sobem 22% nos primeiros meses de 2024

Números vão na contramão de queda registrada em outros tipos de crime, como furtos e roubos; casos de homicídio no trânsito e lesão corporal também tiveram alta

26/06/24 às 03:40 | Atualizado 26/06/24 às 09:09



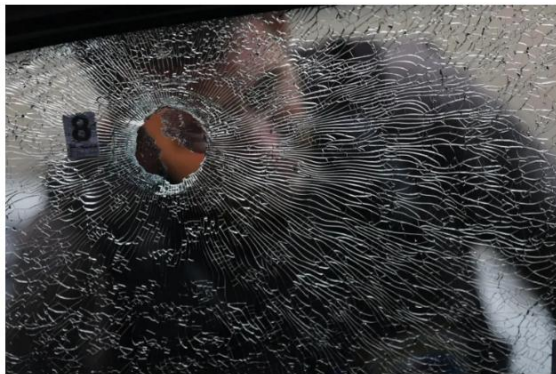
Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/pedro-duran/nacional/sp-mortes-por-latrocinio-sobem-22-nos-primeiros-meses-de-2024/>

Manchete 16 - Esclarecimentos de homicídios no Brasil (2023).

Justiça esclarece apenas 35% dos homicídios dolosos ocorridos no Brasil, diz estudo

Pesquisa do Instituto Sou da Paz mostrou que o menor indicador de solução desse tipo de crime foi registrado no Rio Grande do Norte, que teve apenas 8% dos casos solucionados, em 2020, e 9%, em 2021

Por O Globo — Rio de Janeiro
12/12/2023 14:00 · Atualizado há um ano



Pesquisa realizada pelo Instituto Sou da Paz mostrou que a impunidade no Brasil é mais incidente em casos de homicídio — Foto: Fabio Jacob

Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/seguranca-publica/noticia/2023/12/12/justica-esclarece-apenas-35percent-dos-homicidios-dolosos-ocorridos-no-brasil-diz-estudo.ghtml>

Manchete 17 - Falta de serviços básicos em periferias do Brasil (2024).

Direitos Humanos

Falta de serviços básicos preocupa periferias, aponta G20 Favelas

Documento será entregue nesta quinta-feira ao G20 Social

CRISTINA INDIÓ DO BRASIL - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL
Publicado em 13/6/2024 - 12:23
Rio de Janeiro

© FERNANDO FALZÃO/AGÊNCIA BRASIL

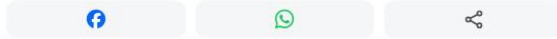
Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-11/falta-de-servicos-basicos-preocupa-periferias-aponta-g20-favelas>

Manchete 18 - Femicídio em Macapá-AP (2025).

Mulher de 32 anos é morta pelo ex-marido na Zona Sul de Macapá; suspeito foi preso

Rosalva Costa do Monte, de 32 anos, foi morta dentro de casa. Ex-marido da mulher tinha medida protetiva contra ela. Polícia trata o caso como feminicídio.

Por **Isadora Pereira**, g1 AP — Macapá
01/11/2025 18h59 - Atualizado há 4 dias



Ver resumo



O que é feminicídio?

Fonte: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2025/11/01/mulher-de-32-anos-e-morta-pelo-ex-marido-na-zona-sul-de-macapa-suspeito-foi-preso.ghtml>

Manchete 19 - Violência em Macapá-AP (2025).

Homem morre após confronto com a PM na Zona Sul de Macapá

Ocorrência foi registrada na noite desta quinta-feira (30), em uma área de pontes do bairro Universidade.

Por **Josi Paixão**, g1 AP — Macapá
31/10/2025 13h11 - Atualizado há 6 dias



Ver resumo



Ocorrência foi atendida pelo 1º Batalhão da Polícia Militar do Amapá — Foto: Rede Amazônica/Reprodução

Fonte: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2025/10/31/homem-morre-apos-confronto-com-a-pm-na-zona-sul-de-macapa.ghtml>

Manchete 20 - Violência em Santana-AP (2025).

Jovem de 21 anos é morto a tiros em Santana; vítima e atirador estavam de bicicleta

Caso aconteceu na noite desta quarta-feira (29). Câmeras de segurança registraram o momento que um homem chega em uma bicicleta e efetua os disparos.

Por **Isadora Pereira**, g1 AP — Macapá
30/10/2025 11h37 · Atualizado há uma semana



Ver resumo



Jovem de 21 anos é morto a tiros ao andar de bicicleta em Santana

Fonte: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2025/10/30/jovem-e-morto-a-tiros-ao-andar-de-bicicleta-em-santana-video.ghtml>

Manchete 21 - Manchete sobre a pobreza no Amapá (2018).

Quase 46% da população do AP vive em situação de pobreza, diz IBGE; índice aumentou em 1 ano

Mais de 300 mil amapaenses vivem com menos de R\$ 406 por mês.

Por **John Pacheco**, G1 AP — Macapá
06/12/2018 08h00 · Atualizado há 6 anos



Crise no mercado de trabalho e aumento da informalidade causaram elevação — Foto: Fabiana Figueiredo/G1

Fonte: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2018/12/06/quase-46-da-populacao-do-ap-vive-em-situacao-de-pobreza-diz-ibge-indice-aumentou-em-1-ano.ghtml>

ANEXO D – POESIAS

Colecionador de pedras (2006), de Sérgio Vaz

Gente Miúda

“Daniel não tinha documentos,
 RG, certidão ou carteira profissional.
 Não tinha sobrenome,
 não tinha número, nem cidade natal.
 Quase um bicho, dormia na rua sobre as notícias
 e acordava na sarjeta, na calçada ou no lixo.
 Os dentes, em intervalos,
 mastigavam as migalhas do mundo,
 as sobras do planeta.
 Era soldado
 das tropas dos famintos.
 Os trapos — fardas dos miseráveis —
 cobriam-lhe apenas o peito, a bunda e o pinto.
 Sangrava de dia
 o açoite do abandono.
 Amigos? Só os cães
 que o protegiam dos seres humanos.
 Morreu
 velho e abatido
 depois de viver, todos os dias,
 durante trinta e sete anos,
 como se nunca tivesse existido.”

Colecionador de pedras (2006), de Sérgio Vaz

Os Miseráveis

“Vítor nasceu
 no Jardim das Margaridas.
 Erva daninha,
 nunca teve primavera.
 Cresceu sem pai,
 sem mãe,
 sem norte,
 sem seta.
 Pés no chão,
 nunca teve bicicleta.
 Hugo não nasceu, estreou.
 Pele branquinha,

nunca teve inverno.
 Tinha pai,
 tinha mãe,
 caderno
 e fada madrinha.
 Vítor virou ladrão,
 Hugo salafrário.
 Um roubava pro pão,
 o outro, pra reforçar o salário.
 Um usava capuz,
 o outro, gravata.
 Um roubava na luz,
 o outro, em noite de serenata.
 Um vivia de cativo,
 o outro, de negócio.
 Um não tinha amigo: parceiro.
 O outro tinha sócio.
 Retrato falado,
 Vítor tinha a cara na notícia,
 enquanto Hugo
 fazia pose pra revista.
 O da pólvora
 apodrece penitente,
 o da caneta
 enriquece impunemente.
 A um, só resta virar crente,
 o outro, é candidato a presidente.”

Colecionador de pedras (2006), de Sérgio Vaz

A Casa do Poeta

“O endereço do poeta
 não se encontra no mapa,
 não é à esquerda
 nem à direita
 a sua casa.
 Longe de tudo
 e no meio do nada,
 ele tece seu papel
 e vive do que lhe dão:
 sopa de letrinhas
 e pedaços de pão.
 Dinheiro?
 Ele tira do comércio

da sua pequena lojinha
de asas de aluguel...”

Colecionador de pedras (2006), de Sérgio Vaz
Bala Perdida

“Um homem
caído sobre as garrafas
guardava na memória
uma bala.
O garoto
com o olhar caído sobre o homem
guardava na memória
a primeira vala.”

Periferia é periferia, de Racionais MC's

“Este lugar é um pesadelo periférico
Fica no pico numérico de população
De dia a pivetada a caminho da escola
À noite vão dormir enquanto os manos "decola"
Na farinha... hã! Na pedra... hã!
Usando droga de monte, que merda! hã!
Eu sinto pena da família desses cara
Eu sinto pena, ele quer mas ele não para!
Um exemplo muito ruim pros moleque
(...)

(...) o chefe da casa, trabalha e nunca está
Ninguém vê sair, ninguém escuta chegar
O trabalho ocupa todo o seu tempo
Hora extra é necessário pro alimento
(...)”

Periferia é periferia, de Racionais MC's

“(,..)
–"Mano, que treta, mano! Mó treta, você viu?
Roubaram o dinheiro daquele tio!"
Que se esforça sol a sol, sem descansar
Nossa Senhora o ilumine, nada vai faltar
É uma pena. Um mês inteiro de trabalho
(...)”

Fórmula Mágica da Paz, de Racionais MC's

“Quantas vezes eu pensei em me jogar daqui?
 Mas aí, minha área é tudo o que eu tenho
 A minha vida é aqui, eu não consigo sair
 É muito fácil fugir, mas eu não vou
 Não vou trair quem eu fui, quem eu sou
 Eu gosto de onde eu vou e de onde eu vim
 Ensino da favela foi muito bom pra mim
 (...)”

Fórmula Mágica da Paz, de Racionais MC's

“(…)
 A noite inteira, só contando história
 Sobre o crime, sobre as treta na escola
 Não tava nem aí, nem levava nada a sério
 Admirava os ladrão e os malandro mais velho
 Mas se liga, olhe ao seu redor e me diga
 O que melhorou? Da função, quem sobrou?
 Sei lá, muito velório rolou de lá pra cá
 Qual a próxima mãe que vai chorar?
 Há! Demorou, mas hoje eu posso compreender
 Que malandragem de verdade é viver
 Agradeço a Deus, aos orixás
 Parei no meio do caminho e olhei pra trás
 Meus outros manos, todos foram longe demais
 Cemitério São Luiz, aqui jaz
 (...)”

Fórmula Mágica da Paz, de Racionais MC's

“(…)
 Dois de novembro era finados
 Eu parei em frente ao São Luiz, do outro lado
 E durante uma meia hora, olhei um por um
 E o que todas as senhoras tinham em comum
 A roupa humilde, a pele escura
 O rosto abatido pela vida dura
 Colocando flores sobre a sepultura
 Podia ser a minha mãe (que loucura)
 Cada lugar uma lei, eu tô ligado
 No extremo sul da zona sul tá tudo errado
 Aqui vale muito pouco a sua vida

Nossa lei é falha, violenta e suicida
 Se diz que me diz que não se revela
 Parágrafo primeiro na lei da favela
 Legal, assustador é quando se descobre
 Que tudo deu em nada, e que só morre o pobre
 (...)"

Literatura e poesia marginal com BC1 (Youtube)

“Não espere nos outros o que só Deus faria por ti
 Caminhar sem sabedoria é se frustrar sem desistir
 (...)
 Fazer o bem sem esperar nada em troca
 Porque a alma sara
 Jesus morreu por teus pecados e nem por isso tacou na sua cara
 (...)
 Não é questão de luxo, nem de cor
 É questão que a fartura (...) alegra o sofredor
 Vários dando valor ao fútil
 Daí a gente descobre
 Pobres de alma rico
 Ricos de alma
 Pobre, fé e coragem
 Pra na caminhada poder seguir
 Cê não vai derubar gigante
 sem ter a fé de Davi
 (...)
 Não existe segurança sem educação
 Repressão gera violência
 Lei da ação e da reação
 Miséria, sim, sempre vai ser máquina
 De ver vilão, né?
 Liga a TV, assista teu BBB
 Pega o controle sem perceber que o controlado é você
 Aprenda uma coisa, na moral, rapaz
 Só Michael Jackson que viu progresso andando pra trás
 E se tem vida então respire, não seja um morto-vivo
 Leve cada vitória como apenas um aperitivo, motivo
 De avançar e as derrota como incentivo pra se autosuperar
 Pra se registrar na mente como arquivo
 De recordação na memória, que nunca falha
 (...)
 Quem diz que é o cara, no cara-a-cara não encara, escancara
 Fala demais e no meio do percurso para

Quem espera sempre alcança
Não de braços cruzados
Só vai colher dos frutos aquele que tem plantado
É só olhar pra ver
Que somos a mesma batida e cê vai esperar morrer pra fazer valer a pena a vida
Não, então não deixa as páginas passar em branco
Pra morrer encostado, oram pro mundo acabar em barrancos
Se o carro quebrou, faz ele pegar no tranco
E não tem como ser artilheiro se você jogar no banco.”

ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (UEAP)

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Literatura Marginal: Uma proposta de Intervenção pedagógica

Pesquisador: BRUNO SERVULO DA SILVA MATOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 94361425.9.0000.0211

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.090.604

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação e de cunho exploratório. Terá por objetivo, sobretudo, observar como se dá o desempenho de alunos de determinada escola pública em relação a leitura e produção textual literária, especificamente de poemas; observar como e se ocorre a esperada aceitação da literatura marginal pelos alunos, considerando a realidade de vulnerabilidade social em que, talvez,

vivam, tendo em vista a localidade específica de periferia da escola.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Promover a inserção e reconhecimento dos alunos de uma escola de periferia na literatura marginal, por meio de uma intervenção pedagógica, com o intuito de estimular a prática literária.

Objetivo Secundário:

Fomentar a produção de literatura marginal, por meio da elaboração de poemas, a partir de excertos de reportagens com temáticas de problemas sociais e das experiências vivenciadas pelos alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são a

Endereço: Rua Tiradentes, 284 Centro | CEP: 68900-008 Macapá - AP

Bairro: Centro

CEP: 68 902-865

UF: AP

Município: MACAPA

Telefone: (96) 3011-6981

E-mail: cep@ueap.edu.br

Continuação do Parecer: 8.090.604

possibilidade de haver alguma sensação de fadiga do participante na oficina, tendo em vista o tempo de duração, mas, a fim de reduzir essa sensação, os pesquisadores estimularão constantemente a participação por meios didáticos de perguntas e da produção escrita.

Benefícios:

Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são diversos, entre os quais se destacam: a ampliação de conhecimentos literários e não literários - mesmo que indiretamente -, contribuindo para o repertório de informações do participante; o exercício e incentivo à produção textual poética; o exercício da oralidade, estimulando a desenvoltura para o discurso ao público; o estímulo à criatividade; o estímulo à transposição de ideias para a escrita, melhorando a forma de se expressar por meio dela, entre outros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresentado revela grande relevância pedagógica e social, pois busca aproximar os alunos do 9º ano da escola Edgar Lino da Silva da literatura marginal, um movimento que historicamente deu voz a grupos excluídos e que, ainda hoje, se mostra atual ao retratar vivências periféricas e problemáticas sociais. A proposta de oficina, estruturada em leitura, produção textual e reflexão crítica, evidencia não apenas a intenção de inserir os estudantes no universo literário, mas também de promover o reconhecimento de suas próprias realidades por meio da arte. Ao valorizar a poesia marginal como instrumento de resistência e expressão, o trabalho contribui para romper com a negligência escolar em relação a esse tipo de literatura, fomentando a inclusão, a motivação para a produção literária e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos alunos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados estão de acordo com as diretrizes éticas, pois atende as resoluções: Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 e RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O comitê de Ética aprova o projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Tiradentes, 284 Centro | CEP: 68900-008 Macapá - AP
 Bairro: Centro CEP: 68.902-865
 UF: AP Município: MACAPA
 Telefone: (98)9911-8981 E-mail: cep@ueap.edu.br

**UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP**



Continuação do Parecer: 8.090.804

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMações BÁSICAS DO PROJETO_2668160.pdf	03/12/2025 09:44:42		Acelto
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	03/12/2025 09:41:30	NOE SILVA DA SILVA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_lit_marginal.docx	01/12/2025 18:27:13	NOE SILVA DA SILVA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	01/12/2025 16:51:45	NOE SILVA DA SILVA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	01/12/2025 16:51:34	NOE SILVA DA SILVA	Acelto
Outros	questionario_pos_oficina.docx	28/11/2025 21:20:21	NOE SILVA DA SILVA	Acelto
Outros	questionario_pre_oficina.docx	28/11/2025 21:19:54	NOE SILVA DA SILVA	Acelto
Outros	Carta_de_Anuencia_EE_Edgar_Lino_da_Silva.pdf	28/10/2025 20:26:14	NOE SILVA DA SILVA	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACAPA, 05 de Janeiro de 2026

Assinado por:

ANGELA DO CEU UBAIARA BRITO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Tiradentes, 284 Centro | CEP: 68000-008 Macapá - AP

Bairro: Centro

CEP: 68.903-885

UF: AP

Município: MACAPA

Telefone: (96) 3011-8081

E-mail: cep@ueap.edu.br